



## TRANSCRIÇÃO

**Data da Sessão:** 18/05/2026

**Tipo da Sessão:** Audiência Pública

---

### INÍCIO DA TRANSCRIÇÃO

Senhoras e senhores, bom dia. Bem-vindos à Audiência Pública em alusão ao Maio Laranja, mês de combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Bom dia. Inicia-se, neste momento, a Audiência Pública em alusão ao Maio Laranja. Mês de combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Solicitamos às senhoras e aos senhores que deixem seus equipamentos tecnológicos no modo silencioso. Muito obrigado. Seguindo a orientação da Organização das Nações Unidas, vou, nesse instante, fazer a minha autodescrição. Eu me chamo Augusto Favacho, tenho em média 1 metro e 75, sou de cor clara, calvo e estou trajando terno bege, camisa branca, gravata preta, cinto preto, calça preta, sapato preto. Uma salva de Palmas à inclusão.

Hoje nos reunimos nesta audiência pública em alusão ao Maio Laranja, Campanha Nacional de Conscientização e Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, reforçando nosso compromisso com a proteção da infância e da juventude. O dia 18 de maio simboliza a luta pela garantia dos direitos das nossas Crianças e adolescentes, lembrando a toda a sociedade da importância de romper o silêncio diante de qualquer forma de violência. Este é um momento de reflexão, diálogo e mobilização coletiva. Proteger nossas crianças é dever da família, da sociedade e do poder público. Precisamos fortalecer políticas públicas, ampliar a rede de proteção e conscientizar a população para que sinais de abuso sejam identificados e denunciados com responsabilidade e urgência. Que esta audiência pública seja um espaço de escuta, aprendizado e construção de ações efetivas, reafirmando que nenhuma criança ou adolescente deve ter sua dignidade violada. O Maio Laranja nos convida a transformar Conscientização em atitude, cuidado e proteção todos os dias. Uma salva de palmas novamente. Lembrando às senhoras e aos senhores que estamos ao vivo para o mundo inteiro por meio da TV Câmara, na qual eu quero saudar os técnicos presentes e toda a equipe de retaguarda do Departamento de Cerimonial com uma salva de palmas Vamos à composição do dispositivo da mesa oficial.

Convido, para o Centro, sua Excelência o Vereador Aurélio Rodrigues, proponente desta audiência pública com uma salva de palmas. É inclusão nosso evento, viu? Por isso a gente tem que se acostumar. Convido a Excelentíssima Senhora Vereadora Nathalia Begot, com nossas salvas de palmas. Convido a Excelentíssima Senhora Vereadora Nice Ruffeil para compor o dispositivo. Depois elas vão compor. Convido o Vereador do Município de Belém, Sua Excelência Marcos Xavier, para compor o dispositivo. Convido o Dr. Eduardo Falesi, ele é promotor de infância do Ministério

Público. Consulto se já está presente e vou convidá-la na esperança. Tárta Cajazeira, já está presente? Presidente da Comissão OAB Mulher Vamos a seguir, então, com Maycon Borges, Conselheiro Tutelar 4, por gentileza. A Vereadora Nathalia Begot, por gentileza, para compor o dispositivo, e o Secretário de Pesca, licenciado e ex-vereador de Belém, Juá Pará, para compor o dispositivo.

Convido para compor o dispositivo a doutora Carlena Moraes Ela é presidente em defesa do direito das crianças e adolescentes OAB Ananindeua. Convido a compor o dispositivo sua excelência, o vereador Félix Júnior. Uma salva de Palmas. Quero registrar as presenças ilustres nessa audiência pública. Primeiro saudar a Excelentíssima Senhora Vereadora Professora Leila, uma salva de palmas. Salva de palmas a Débora Alves, Conselheira Tutelar 2, Vanessa Silva, Conselheira Tutelar 3, Marcel Ribeiro, Conselheiro Tutelar 4; Lorena Medeiros, Diretora do CERTEA. Uma salva de palmas. Diego Teixeira, Diretor Institucional da OAB; Alciney Veras, Professor da SEMED; Thayana Padilha, Professora SEMED, GTA Muito obrigado. Anderson Rocha, Presidente dos Portos e Hidrovias do Estado. Muito obrigado. Maria Carmelita Ribeiro,

Assistente Social, representando a Senhora Andreza Cristina de Miranda, Secretária da Mulher. Andrei Rocha, Secretário Municipal de Agricultura de Marituba. Juliana Dias Nascimento, representante da Secretaria da Mulher. Muito obrigado. Marcos Xavier já está compondo a mesa. Juá também. Krizia Silva, conselheira tutelar 2. Maycon Borges já está compondo. Silvéria Loureiro, conselheira tutelar 4. Andreza Caroline, psicóloga e vice-presidente da AAPCD. Clayton Garcia, presidente da AAPCD Associação de Ananindeua para Pessoas com Deficiência. Alessandra Almeida, professora e presidente da ONG dos Ribeirinhos de Vítimas de Acidentes de Motor. A todos nossos parabéns por estarem aqui. A Câmara Municipal agradece a

todas as autoridades que aceitaram o convite para estarem nessa audiência pública. Para declarar aberta oficialmente esta audiência pública, transfiro, a partir desse instante, a palavra ao Excelentíssimo Senhor Vereador Aurélio Rodrigues. Bom dia. tudo bem com os senhores, com as senhoras? Bom dia criançaada não ouvi Bom dia as crianças da escola Azevedo Júnior seja bem-vindo, tá bom por favor, todos que podem ficar de pé Vamos ler um versículo da Bíblia e eu gostaria de chamar o aluno Luiz Gabriel da escola Azevedo Júnior para ler um versículo da Bíblia por favor Luiz todos que podem ficar de

pé, por gentileza e respeito a palavra do nosso Deus Bom dia, meu nome é Luiz Gabriel Ferreira Oliveira aluno da escola... eu irei ler o versículo da Bíblia Efésios 6:1 "Filhos, obedçam seus pais no Senhor, por isso é justo." Abuso infantil é quando uma criança sofre violência, maus tratos ou é machucada de alguma forma. Isso pode acontecer com palavras, agressões ou atitudes ruins. Toda criança merece amor, cuidado, respeito e proteção. Se alguma criança estiver sofrendo, devemos pedir ajuda a um adulto de confiança. Eu entendo sobre que proteção das crianças é um assunto muito importante em

nossa cultura. Obrigado, obrigado, Luiz Gabriel. Então, em nome do nosso Deus, agora que são 9 horas e 59 minutos, declaramos aberta a nossa audiência pública. Podem sentar. Senhoras e senhores, um lembrete importante. A Mesa está autorizada a fazer uso da palavra no tempo máximo de cinco minutos. E daqui a pouco, quando franquearmos a palavra à plenária, porque é uma audiência pública, por gentileza, nos ajudem também. A última audiência pública foi espetacular. Entretanto, alguns de nós não obedecemos Já eram quase às 15 horas e nós ainda estávamos aqui. Então, por gentileza, aqueles que desejarem na plenária

depois, quando nós finalizarmos, vamos inscrevê-los para que no tempo adequado possam ser vozes aqui. Amém? Obrigado. Obrigado. Solicito à professora, vereadora Leila Freire, para vir aqui compor a mesa com a gente, professora Por favor. Professora Leila Freire, vereadora, por gentileza para compor o dispositivo de autoridade. Vamos aplaudi-la. Mais uma vez, bom dia a todos. Bom dia a todos que estão assistindo pelo Youtube da Câmara Municipal de Ananindeua. Quero agradecer, em primeiro lugar, ao nosso Deus. Agradecer ao presidente Vanderray e os demais vereadores e vereadoras, por ter aprovado o nosso requerimento pra ter essa audiência pública,

tá bom? Vamos passar agora a palavra pra cada autoridade que está aqui na mesa, por gentileza vamos seguir a orientação do Mestre de Cerimônia. Vamos iniciar então o nosso momento de fala, vou chamar um amigo meu, ex-vereador de Belém, Juá Pará, nos 4 anos de mandato que ele esteve como vereador lá em Belém, ele tinha várias pautas, mas a pauta principal era a proteção às crianças e os nossos adolescentes, tá? Então vou chamar ele pra fazer o seu momento de fala, agradecer também a TV Record que se faz presente aqui com a gente, muito obrigado,

tá? E a todos que estão aqui presentes, meus amigos conselheiros tutelares, daqui a pouquinho eu quero falar o nome de cada pessoa que está aqui participando com a gente, tá? Então, meu amigo Juá, é com o senhor. Posso falar da Tribuna? Bom dia a todos os presentes. Bom dia Ananindeua. Bom dia ao Estado do Pará. Aqueles que nos acompanham através das redes sociais dessa casa. Bom dia, boa semana para todos nós. Quero iniciar a minha fala, já que o nosso tempo é curto e nós estamos correndo o Estado do Pará e aqueles que nos conhecem

Sempre batalhando a respeito dessa pauta, que não existe na sociedade um assunto mais importante do que a proteção da criança e do adolescente Então, o Estado é muito grande, nós temos outros compromissos e, por isso, pedi ao meu amigo Aurélio Rodrigues para que pudesse entender a nossa ausência daqui a pouco, depois da nossa fala. Mas quero parabenizar o Vereador Aurélio Rodrigues pela iniciativa, Quando nós estivemos como vereador de Belém e os quatro anos presidente da Comissão Permanente de Proteção à Infância, nós realizamos diversas audiências públicas e sessão especial. A gente sabe o quanto que é,

muitas das vezes, difícil a gente juntar os órgãos, as autoridades que fazem parte diretamente ou indiretamente da rede de proteção. Para que a gente possa ganhar tempo, em seu nome, quero cumprimentar toda a mesa, as autoridades aqui presentes, os homens. Em nome da minha esposa, a mulher mais linda do mundo, que está sentada ali na frente, quero cumprimentar todas as mulheres, as crianças, as pessoas que estão aqui presentes e as que nos ouvem de casa. Nós, quando nos reunimos para falar a respeito da proteção à infância, uma das primeiras coisas que nós precisamos entender é

que o "Maio Laranja", o dia 18 de maio e os eventos que se realizam nessa casa ou em outros ambientes não se tratam ou não devem se tratar apenas para nós relembarmos a importância desse assunto, ou para lembrar de que maio é um mês em alusão a esse tema, ou para lembrar as problemáticas e dificuldades, mas que seja essa audiência pública uma espécie de chamamento geral, a responsabilidade de todos da sociedade para, a respeito da proteção das nossas crianças e adolescentes. A única forma de nós avançarmos quanto a esse problema que tem aumentado, tem aumentado

quando nós começamos a ver tantas denúncias ou casos chegarem ao nosso conhecimento, ao conhecimento da justiça, através da mídia aberta ou fechada, eu confesso que em alguns momentos,

nos últimos dias, relacionado ao problema da infância e do feminicídio, eu cheguei a imaginar que as pessoas que o aumento dos casos se dizia respeito ao aumento de denúncia. E aí, quando as coisas começaram a chegar na minha rede social, eu comecei, doutora Carlena, a buscar a data será que as pessoas estão denunciando mais ou os casos estão aumentando? E eu consigo chegar à minha conclusão pessoal, para

a minha tristeza, de que os casos têm aumentado absurdamente. Podem nos trazerem outros dados relacionados a isso, mas as minhas convicções é de que os casos têm aumentado. Pode até ser que as denúncias tenham aumentado também, a sociedade tem se tornado mais engajada, mais participativa, mas os casos têm aumentado porque quando a gente começa a observar nas redes sociais casos que vêm acontecendo diuturnamente e a gente vai olhar a data, aconteceu há uma hora atrás, há 20 minutos atrás, no dia anterior, na noite anterior, então isso nos preocupa e nos faz entender que nós precisamos

colocar mais força, nos dedicar ainda mais. E aí, falar a respeito desse assunto, eu falaria o dia inteiro, porque eu vivo isso há quase uma década, fazendo palestra e trabalhando e mostrando todos os dias para a sociedade que nós não podemos ter nem um pouco de amor, carinho ou afeto para com aqueles que abusam de crianças e adolescentes. Enquanto a sociedade aceitar, enquanto a sociedade tiver algum tipo de sentimento para com aqueles que abusam de crianças e não importa quem sejam, se é dentro de casa, fora de casa, intrafamiliar, se faz parte da rede de

proteção, se não faz, se é pai, tio, avô, pastor, padre, professor, promotor, delegado, juiz, desembargador, porque esse câncer, esse mal, infelizmente, está entranhado em todas as esferas da sociedade. Há tempos atrás, a gente viu um magistrado em outro estado que acabou liberando, digamos assim, ou inocentando um bandido criminoso que abusava de uma criança, de um adolescente da sua família, e a mídia, a sociedade, foi pra cima, que aquele magistrado teve que voltar atrás e cumprir com o que a lei determina. E foi se denunciado aí que aquele magistrado já estava envolvido em outros casos de

abusos contra adolescentes da sua própria família. Então, nós não podemos passar as mãos. Esse mal está em todas as esferas da sociedade, da Ilha do Marajó, aonde nós temos feito diversos trabalhos. A sociedade mais carente, a sociedade mais entendida. No meio acadêmico, aqueles que deveriam proteger. Então, o olhar tem que ser panorâmico. Nós precisamos tratar aqueles que abusam de crianças e adolescentes Nós temos que mostrar que não existe espaço nenhum para essas pessoas argumentarem algum tipo de desculpa. Eu provo todos os dias e quando eu vejo alguém Em audiência pública ou em qualquer outro lugar,

isso está diminuindo. Guarda o meu café aí que eu tomo já já. Quando eu vejo alguém tentar criar espaço, mecanismo ou desculpa para passar a mão e tentar entender aqueles que abusam de criança, isso me deixa muito indignado Muita gente na sociedade... Nós precisamos quebrar isso, Aurélio, ainda traz a ideia de que quem abusa de criança é porque foi abusado na sua infância, de que quem pratica feminicídio, por exemplo, é porque sofreu violência, é porque traz consigo algum trauma. Isso é mentira e nós não podemos aceitar nenhum tipo de argumento que venha proteger quem abusa

de criança. Essa pessoa que vos fala, por exemplo, eu tive uma infância muito problemática, filho mais novo de sete, conhece um pouquinho da minha história já sabe, Eu tinha 7 anos de idade quando eu via meu pai agredir a minha mãe, eu tinha 7 anos de idade quando a minha mãe estava

do meu lado e ela tombou, ela caiu porque ela tomou um tiro. Eu presenciei a cena da minha mãe tomar um tiro e cair do meu lado. Eu tinha 7 anos de idade, casei com os meus 19 anos, com a minha primeira namorada, está

ali a minha esposa. Tenho uma filha que vai fazer 16 anos. Dê uma olhada para o semblante da minha esposa e veja se essa mulher tem cara de que um dia eu já dei algum empurrão nela. Mas eu vi o meu pai agredir minha mãe todo dia. Mas eu vi minha mãe tomar um tiro e cair do meu lado. Então, o ser humano não é resultado do ambiente em que ele nasceu. É um fator contribuinte? Pode ser. Mas não é determinante. O passado não pode fazer com que seja desculpa passado não pode ser usado como

desculpa para que hajam abusadores de crianças e adolescentes. Então, nós precisamos fechar o cerco, trazer a sociedade para dentro desse tema. Precisamos ensinar para as nossas crianças dentro de casa que parte íntima não é biscoito, é pênis. Precisamos ensinar para as nossas crianças que parte íntima não é pepeca, é vagina. Precisamos ensinar, porque eu atendo casos de mãe, que alguém chegava em casa todo dia, a criança e dizia assim: "Mãe, o tio colocou o biscoito na minha boca" e a mãe ficou vendida três meses achando que era um biscoito, porque ela ensinou errado. O pai,

quando vai no médico, ele não diz: "Doutor, eu vim no urologista porque o meu biscoito está machucado". A mãe não diz: "Eu vim no ginecologista porque eu estou com problema na pepeca". Vamos ensinar a verdade para as nossas crianças. Vamos mostrar a verdade, ensinar o que é parte íntima, o que é parte privada, quebrar o protocolo de maneira didática, porque senão o pedófilo ensina de maneira errada. E mostrar todo dia para a nossa sociedade Temos que mostrar que o silêncio também machuca, o silêncio também destrói. Temos que mostrar que o silêncio é uma covardia Quem

sabe que uma criança, um adolescente, está sendo abusada e não denuncia, é covarde, está machucando, está permitindo que aquilo continue acontecendo, está contribuindo para que aquele abusador, aquele pedófilo, seja mais forte a cada dia e está machucando aquela criança. Para terminar, é muito triste a gente atender uma jovem adolescente se automutilando, querendo tirar a própria vida com mágoa da mãe, porque ela procurava a mãe e falava o que estava acontecendo, e a mãe permanecia em silêncio. E criou dentro de casa uma filha magoada, machucada, com a sua própria genitora, porque não o protegia. O silêncio

é uma covardia. Nós precisamos entender que o cidadão tem os seus direitos, mas tem os seus deveres. E um dever é denunciar. Nós precisamos denunciar. E aí tem muitas coisas que a gente poderia falar. A rede de proteção fragilizada, conselheiros tutelares desvalorizados. Nós precisamos entender o mecanismo, a logística do nosso Estado. Esses dias me perguntaram no podcast a situação do Marajó. Nós precisamos avançar e avançar muito. O Estado tem que ter responsabilidade com as nossas crianças, precisamos fazer mais audiência pública, precisamos entender o Marajó, precisamos discutir. Delegacia especializada em cada cidade. A gente tem que

ver transitando toda hora viatura, caminhonete voltada à proteção da infância. Porque se a gente não protege hoje, aí vai gastar muito mais amanhã. E eu vou te falar uma coisa: uma criança abusada. A gente vai conseguir ajudar, mas nunca mais vai resolver o problema. É muito difícil. É um adulto sofredor, uma esposa doente, um ser humano doente, um profissional doente. Eu tenho pessoas da minha equipe de trabalho que, quando se fala nesse tema, sente até hoje, é muito difícil

remediar depois. Então, nós temos que prevenir e se previne ensinando, orientando, mostrando, trazendo todo mundo a

responsabilidade e desconfiar de todo mundo. "Ah, mas isso não é extremismo?" É extremismo. É a única coisa na vida, eu tenho raiva de extremo, mas eu gosto de ser chamado de radical extremista quando se fala da criança. Nós não podemos achar que colo de Papai Noel é cadeira para criança. Foi-se o tempo que a criança ficava sentada no colo do vizinho. Foi-se o tempo. Nós precisamos proteger. Sou pai de menina, trabalho para proteger, vivo essa causa, arrisco a minha vida, deito a minha cabeça no travesseiro a noite, em paz, porque estou fazendo a minha parte

para construir uma sociedade diferente do que a gente tem acompanhado aí agora. E aí tem tantos outros assuntos, mas quero dar as mãos a você, Aurélio, a todo órgão de proteção, a toda a Rede. Aqueles que vivem essa causa, essa pauta, porque a nossa passagem nesse mundo é rápida e breve, a gente tem que fazer alguma coisa boa. E se tem uma coisa que nós não podemos deixar de fazer, é proteger nossas vidas inocentes. Conte comigo, porque eu vivo essa causa sem limite. O que tiver que fazer, a gente vai fazer. Já sai de casa

à noite para ir com a equipe de polícia fazer o que os órgãos não fizeram, porque a infância tem que ser protegida. Conte com a gente e que Deus esteja à frente dessa audiência. E parabéns a todos que estão aqui, que separaram o tempo para essa pauta tão importante e necessária. Muito obrigado. Lembramos que estamos ao vivo para o mundo inteiro e agradecemos a presença da TV Record. Sejam bem-vindos a essa audiência pública. Muito obrigado. Devolvo a palavra ao presidente da audiência pública. Muito obrigado, meu amigo, ex-vereador de Belém, Juá Pará. Eu tenho visto que

essa pauta não saiu da sua prioridade. O senhor tem percorrido os outros 143 municípios do Estado do Pará O senhor tem uma responsabilidade muito grande agora de levar esse trabalho que o senhor fez em Belém para todo o Estado do Pará. Tá bom? Agora eu chamo para o seu pronunciamento o vereador Félix Júnior. Daqui a pouquinho eu quero citar o nome de cada uma das autoridades, seja bem-vindo, doutor da OAB, todos os conselheiros tutelares que estão aqui presentes, já já eu vou citar o nome de cada um dos senhores e das senhoras, tá? Agora o

vereador Félix Júnior. Bom dia a todos, sejam todos bem-vindos a essa casa. Gostaria de cumprimentar a mesa na figura do meu presidente, pastor Aurélio Rodrigues e eu costumo dizer aqui nessa casa que temos uma ótima relação, sou católico, mas eu sempre busco afinidade e o pastor Aurélio, assim como a pastora Ray nós temos o mesmo pensamento em relação a nossas pautas conservadoras. Gostaria de cumprimentar Na mesa também o ex-vereador de Belém, Juá, que você tenha muita sorte e que Deus lhe ajude, como sempre lhe ajudou, para que você seja Deputado Estadual. Você tem um grande

cabotagem eleitoral aqui, que é o Aurélio, e que realmente sejam pessoas como você, se elejam na Assembleia Legislativa, pessoas que pensem pela família, que pense pelo bem do cidadão, porque, meu amigo, lacração já está demais. Então, a gente precisa mudar, assim como eu gostaria de cumprimentar a professora Leila, que tem uma pauta educacional muito forte, vereadora Nathalia, que busca sempre a justiça e isso é muito importante para todos nós. Pastor Aurélio, meus cumprimentos e queria dizer a você, pastor, que a única diferença entre nós são nossas orações, mas o nosso pensamento sempre será o mesmo

pastor Aurélio, sempre será em busca de uma sociedade mais justa e em busca de liberdade para nossos jovens, mas uma liberdade que seja honesta, que seja controlada, controlada pela família,

olhada pela família. Eu sinceramente eu despertei para essa questão de abuso a gente, às vezes, na vida, a gente leva uma vida atribulada com o trabalho e a gente não desperta para certas coisas. Eu bem, antes de ser vereador, eu participei de uma palestra, pastor Aurélio, com a pastora Damares Alves. Ela nem pensava em ser nada, candidata a nada. Foi na Paróquia Santa Paula Frassinetti, trazida

pelo padre Damor. E eu achei interessante, eu digo "vou lá assistir a palestra." E eu, sinceramente, eu e as 300 pessoas que tinham na igreja saíram as lágrimas de lá com a história dela, que era uma história muito comovente e que, a partir daí, eu realmente despertei para essa situação. Hoje nós vemos uma sociedade que está empobrecida, empobrecida pelos valores morais, empobrecida pela agenda "work" que nós chamamos. Então muita gente às vezes deixa isso pra lá, não denuncia. O ex-vereador Juá foi muito feliz aqui quando falou "denuncie" e você está corretíssimo no seu discurso.

Nada de pepeca, de popoca, de biscoito, não. Temos que ensinar nossas crianças. E temos que ensinar nossas crianças a identificar quem é o bem e quem é o mal. Hoje em dia o abuso sexual é um comércio de alto lucro. Não sei se vocês sabem, caso não tenham assistido, assistam ao filme "O som da liberdade" com Jim Caviezel Jim Caviezel E o Som da Liberdade ele mostra muito bem o que é a exploração sexual das crianças, como as crianças são utilizadas. E o cara diz para o policial federal americano que esse filme é feito nos

Estados Unidos e ele diz para o policial que um quilo de cocaína eles só traficam uma vez. Ele vende aquele pacote de cocaína e acabou, já vendeu. Uma criança, eles vendem até três vezes em um só dia. Imaginem, é de arrepiar, eu me arrepio toda vez que eu falo isso, imaginar o que uma criança pode passar num momento desses. Então a sociedade tem que acordar, o Conselho Tutelar tem que apertar, tem que buscar recursos e nós vereadores temos a missão e o dever de lutar por isso, de brigar por isso, porque é importante o papel

do Conselho Tutelar. Eu louvo aqui o nosso Conselho Tutelar que luta a duras penas, sem recursos, mas que precisa, sem politização, fazer um trabalho sério, um trabalho responsável e que realmente olhe pelas nossas crianças. E quero dizer que vocês contam com a gente para buscar esses recursos com deputados federais, eu acho que ninguém vai se furtar a ajudar nessa questão. E toda a sociedade, todas as pessoas de bem têm que lutar por isso. Penas mais duras para pedófilos. Eu acho errado o pedófilo ter presídio especial, ala especial, porque se ficar com os outros presos eles...

você já sabe o que é que eles fazem, entendeu? Eu acho que cara que comete um crime desse, porque ele marca uma pessoa, ele marca uma criança para a vida toda Então, nós não podemos permitir que as as penas dele sejam brandas, porque ele não foi brando quando abusou de uma criança. Muito obrigado, fiquem com Deus. Senhoras e senhores, para cumprir a regra estabelecida pelo planejamento desta audiência pública, solicitamos novamente o cumprimento do tempo para a mesa de até cinco minutos. Muito obrigado. Antes, mais uma vez, bom dia. Antes de chamar o próximo autoridade para

poder falar, que vai ser o Maycon Borges, do 4º Conselho, gostaria de citar o nome de cada conselheiro tutelar que está aqui presente, a Silvéia Loureiro do 4º Conselho Tutelar, o Maycon, que já vai falar daqui a pouco, a Neide Santos do Conselho Tutelar 3, a Krizia Silva do Conselho Tutelar 2, a Débora Alves do Conselho Tutelar 2, a Vanessa Silva do Conselho Tutelar 3, o Marcel

Ribeiro do Conselho Tutelar 4, a Rosilene Brandão do Conselho Tutelar 3, Alex Júnior Silva do Conselho Tutelar 1, o Kleber Murilo do Conselho Tutelar 1, o Márcio Santos do

Conselho Tutelar 3 o Amarildo Farias do Conselho Tutelar 1 o Tiago Sales do Conselho Tutelar 3 e o Júnior Lima do Conselho Tutelar 2 faltou alguém? a senhora? conselheira Michele do 4 eu reparei que o Juá Pará falou no seu discurso Juá, eu estou vereador aqui em Ananindeua pela misericórdia de Deus, esse é o meu segundo mandato. E eu sempre bati nessa tecla que a nossa cidade precisa do 5º Conselho Tutelar. O prefeito anterior, que era o Dr. Daniel, ele me garantiu que faria isso se o censo passasse de 500 mil habitantes. Só que, pasmem,

o censo foi, desculpa a expressão, foi um fracasso em todo o Brasil, doutor em Belém diminuiu 90 mil habitantes e Ananindeua diminuiu a população e agora que eles estão aceitando que já passou de 500 mil habitantes. Desculpa vereador, já está dentro da orientação do CONANDA? Já atende a cada 100 mil habitantes, um conselho tutelar? Em Ananindeua. Está nesse débito? Em Ananindeua nós estamos precisando do quinto conselho, que nós já passamos de 500 mil habitantes a vários tempos, não é verdade conselheiros? então eu quero pedir ao senhor como Vereador Félix falou o senhor é... candidato

a deputado estadual aqui e eu quero que o senhor assuma o compromisso com os conselheiros tutelares, com a população com as autoridades que aqui está se o senhor chegar lá o senhor nos dar condições ajudando o prefeito de Ananindeua que hoje é o prefeito Hugo Atayde, que o senhor nos dê condições de ter o 5º Conselho Tutelar Pode garantir isso então nós estamos juntos nessa causa Doutor eu nunca vou abandonar esses guerreiros, essas guerreiras porque eles que estão à frente já que foi conselheira é Jennifer né nunca nunca nunca nós estamos juntos juntos tá bom?

juntos tá certo? conte com o nosso trabalho, como sempre. Então vou chamar agora o senhor conselheiro tutelar para estar aqui. E daqui a pouquinho eu vou tocar na pauta. Tá aqui o vereador de Belém, mais uma vez obrigado. Vereador, nós temos uma demanda para apresentar o senhor daqui a pouquinho. Deixa ele falar ali. Desculpa que eu não consigo ficar sentado aí não. Desculpa. Bom dia a todos, como foi falado anteriormente eu sou o conselheiro Maycon Borges atualmente eu atuo no Conselho Tutelar de Ananindeua eu queria iniciar agradecendo aos colegas que me escolheram para representá-los o

colegiado de Ananindeua que eu acredito que é uma responsabilidade imensa falar por vocês hoje eu vou aproveitar meus cinco minutos vereador falando sobre as dificuldades e o que realmente nós precisamos daqui pra frente Eu entendo que o Conselho Tutelar é um órgão, principalmente na mídia social, que é muito criticado, porque existe uma legislação que preconiza que eu não posso falar sobre a minha atuação, eu não posso falar sobre o caso concreto que acontece no dia a dia, mas eu acredito que é importante falar dos problemas logísticos que nós temos na nossa atuação. Eu acredito que

é extremamente importante defender o Conselho Tutelar, porque é um órgão de proteção. A legislação, ela preconiza que o Conselho Tutelar, ele foi criado zelar pelo cumprimento de direitos de crianças e adolescentes. Então se eu sou o órgão que foi criado pra zelar pelo cumprimento dessa legislação eu preciso de estrutura, vereador. Eu preciso que quando eu for atender um caso concreto que eu tenha um apoio pelo menos de um veículo que infelizmente nós estamos tendo essa dificuldade. Eu queria dizer vereador que dentro da nossa atuação de Ananindeua tenho avançado muito inclusive a conselheira Krizia antes de

eu iniciar falou que há duas audiências públicas atrás, nós tocamos no assunto da questão dos finais de semana, que infelizmente, quando nós precisávamos procurar uma delegacia específica, que nós precisávamos solicitar um exame pericial, que como todos sabemos, só quem pode requisitar esse exame pericial é o delegado de polícia e a autoridade policial. Então eu precisava de um delegado de uma delegacia específica, que é a que defende crianças e adolescentes para solicitar esse exame. Infelizmente, há duas audiências públicas atrás nós não tínhamos. Eu tinha que procurar apoio numa delegacia comum e hoje, de acordo com a

sua iniciativa, nós temos nos finais de semana. Então eu queria lhe agradecer, eu queria lhe agradecer, vereador, porque o senhor é um vereador atuante dentro dessa proteção de crianças e adolescentes. Eu queria lhe agradecer porque o senhor tirou um tempo e foi pessoalmente entregar o convite em cada conselho. Eu acredito que isso demonstra respeito pelo órgão. Eu acredito que a partir do momento que o senhor tira um tempo que é muito corrido a vida de um vereador. Eu vejo que os vereadores de Ananindeua são atuantes. Eu vejo que independente se eu sou gestão ou oposição

todos os vereadores estão em busca ativa de fazer o melhor por esse município. E eu queria lhe dizer vereador que independente de bandeira política. Independente se o vereador ele é gestão ou se ele é oposição, independente se o conselheiro é gestão ou é oposição, hoje nós estamos em busca ativa de defender uma bandeira, que é proteção de crianças e adolescentes. Eu não sei se daqui até o final da audiência vai ser falado, mas eu queria aproveitar um momento para falar do porquê do maio laranja. Conselheiro, onde iniciou tudo isso? Por que o 18 de maio?

Gente, eu vou tirar dois minutinhos para falar. O 18 de maio, infelizmente, ele foi criado após uma tragédia. Uma criança de 8 anos que se chamava Araceli, em 1983. Em 1983, ela foi sequestrada no caminho da escola, ela foi drogada, ela foi violentada, ela foi morta e posteriormente carbonizada. E infelizmente, até hoje, quem fez isso não foi julgado da forma correta, quem fez isso não foi punido da forma correta. Então é por isso a importância dos nossos deputados. É por isso a importância dos nossos vereadores. É por isso que nós precisamos de pessoas que de

fato vão lutar pela causa e pelo cumprimento da legislação. Hoje no país em que nós vivemos, a legislação em alguns momentos ela infelizmente deixar falhas pra com que esse acusado, esse abusador, a pessoa que comete o crime, ela consiga se sair sem que nada acontecesse. Então, quem estiver aqui presente, que for candidato a deputado, viu, doutor, eu queria lhe dizer, caso o senhor consiga alcançar a cadeira, que o senhor defenda o órgão, que o senhor defenda aquilo que precisa ser cumprido de forma concreta. Dizer para os deputados federais que nós precisamos da atualização dessa legislação,

que é importante, é extremamente importante. E, como eu falei anteriormente, nós precisamos esquecer a briga política e pensar na causa, porque nós precisamos de recursos no município para as coisas avançarem. hoje nós temos um veículo que veio de um recurso dos deputados que é o veículo do kit mas infelizmente esse veículo ele precisa de manutenção esse veículo ele precisa de combustível para quando o conselheiro precisar atuar independente se não for no seu plantão diurno ou noturno que o Conselho Tutelar como todos sabe é 24 horas então independente se é no meu plantão diurno ou noturno

eu preciso que a logística funcione e falar um pouquinho sobre a rede, a rede de apoio tanto eu como conselheiro eu preciso de capacitação e a rede também precisa de capacitação porque a

legislação ela se atualiza a todo momento. Então eu queria dizer vereadores aqui presentes que se seja feito umas visitas nos espaços inclusive no conselho tutelar. Hoje o conselho tutelar quatro graças a Deus depois de muita luta tem um prédio novo. A secretária atual da pasta ela junto com a sua equipe ela fez busca ativa, nós como conselheiros procuramos e não achamos E graças

a Deus a secretária responsável pela pasta, junto com a sua equipe, encontrou uma casa que está alugada e hoje a casa que funciona a sede do Conselho Tutelar 4 é muito boa. E eu acredito que todos os conselhos precisam de estrutura para trabalhar. Do mais gente, eu gostaria que os conselheiros tutelares ficassem de pés. Por favor. Do mais conselheiros em nome do órgão, como pai, como munícipe, eu gostaria de agradecer vocês, viu? porque eu vejo o quanto vocês lutam tanto colegiado, os 20, quanto os suplentes em nome da conselheira Rose eu queria lhe agradecer viu

conselheira porque eu vejo que nossos suplentes eles são muito atuantes tanto os conselheiros que estão, os 20, que foi escolhido pela sociedade quanto os suplentes eles fazem de tudo para o trabalho funcionar, para com que essas crianças e adolescentes elas recebam o melhor tratamento possível tanto antes, como medida paliativa, como nós conselheiros, estamos no momento de um maio laranja, estamos fazendo palestra todos os dias, independente se é o nosso dia de folga ou não, nós estamos fazendo o possível para orientar essas crianças. Doutor, escutei o senhor falando que nós precisamos orientar as crianças que de

fato, eu não posso ensinar meu filho que é um biscoito. De fato, eu não posso ensinar meu filho que é uma pepeca. Eu preciso falar sobre sexualização com essas crianças de uma forma didática que eles entendam. Falando de estatística, doutor, mais de 80% dos casos são dentro do seio familiar ou de pessoas próximas. Então eu preciso orientar meu filho, que não é porque é o tio dele, o avô dele ou o pai dele como eu, que eu posso tocar em parte deles que é pessoal. Então as crianças sim precisam estar orientadas quanto a isso. Eu

estou muito feliz que tem uma escola que trouxe as crianças para se fazer presente nesse momento. Então parabéns de quem tomou essa iniciativa do mais, muito obrigado a todos, tenham uma ótima semana. Para a gente não perder o raciocínio, Conselheiro, por favor, Vereador Marcos Xavier, o senhor é conhecedor que nós temos uma área limítrofe entre Belém e Ananindeua, que são os bairros de Águas Lindas, Verdejante, Nova Vida, Santana do Aurá e pasmem até Jardim das Oliveiras. que é um local que a gente tem uma atuação, né? Guanabara também. Então, se uma criança precisa de um

auxílio do conselho tutelar nessas áreas limítrofes, tem que se dirigir até a Marambaia, na Tavares Bastos. Eu peço a vossa excelência, por exemplo, eu tô lutando aqui pra ter o 5º conselho. Vou lutar com o prefeito atual, que é o Hugo Atayde, que ele venha providenciar já agora pra 2027, que é a próxima eleição, né, Marcio Santos? O senhor atua nessas áreas, veja a possibilidade com o prefeito lá de Belém, que ele venha se atualizar porque aquelas pessoas precisam, tá? Creio eu que essas áreas que eu falei, eu acho que dá mais de 100 mil

habitantes, não dá? É assim, gente, como o vereador falou anteriormente, eu gostaria de falar conselho II de Ananindeua, conselho II só o Icuí, são mais de 27 mil habitantes, se eu for trazer por conjunto Cidade Nova, são oito conjuntos Cidade Nova, então se nós formos falar dessa questão populacional é extremamente importante esse 5º conselho viu vereador, e aproveitar falando do conselho I que atende as ilhas, vereador, eu acredito que nós devemos dar uma imensa atenção

porque esses casos principalmente de abuso sexual, Os conselheiros se desdobram para estar chegando até as ilhas. Eu entendo que o

município a demanda é muito grande e o recurso é limitado, mas é importante nós olharmos com carinho, porque a legislação ela fala que criança e adolescente é prioridade e nós precisamos tratar como prioridade. O Márcio Santos quer dar uma palavra ali. Ele é conselheiro que atua nessas áreas limítrofes. oi oi pessoal, bom dia a todos e a todas é falar com nosso Vereador lá de Belém Vereador semana passada fui até o Conselho Tutelar da Alcindo Cacela, não recordo se é o conselho I, conselho de Belém fui levar uma demanda, os documentos via Ofício cheguei o

conselho estava fechado liguei para o Conselheiro da área e aí ele me relatou que eles estão com uma dificuldade muito grande com a gestão de Belém eles não tem a gente de portaria, eles não tem adm, não tem internet e a dificuldade é muito grande não só este conselho da Alcindo Cacela, como os demais e eu perguntei para ele por qual motivo se tinha algum Vereador ,algum Deputado que brigue por ele pela causa né porque é muito fácil nós falarmos que vamos brigar pela causa mas deixar o colegiado desamparado é o que está acontecendo em

Belém peço a vossa excelência que dê o amparo Olhe pelos conselheiros tutelares de Belém, porque o atual gestor ele esqueceu os conselheiros tutelares, segundo os conselheiros me relataram. Então eles estão precisando de ajuda com certa urgência. Se eles tivessem internet, eu não estaria. Eu não saía de Ananindeua para ir a Belém, mandava via ofício, mas eles não tem internet, não tem nada. A situação, vereador, está precária. Ajude os conselheiros tutelares de Belém que estão precisando de ajuda. Obrigado. Obrigado Marcos, meu amigo, obrigado vou passar agora a palavra para o mestre de cerimônia cumprindo o rito

convido para os seus pronunciamentos sua excelência o vereador do município de Belém Marcos Xavier com a palavra excelência um minutinho... Doutor Michel, por favor vem aqui pra mesa com a gente, por favor, meu amigo. Pois não, Vereador, fica à vontade. Então tá certo. Bom dia a todos. Quero cumprimentar aqui o nosso Vereador Aurélio Rodrigues, que tem feito um trabalho excelente aqui por Ananindeua e com essa bandeira tão especial, tão importante, que é a proteção da criança e do adolescente. Dia 18 de maio é o Dia Nacional do Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças

e Adolescentes. Essa data, ela é comemorada ou lembrada na data de hoje, mas nós precisamos entender que a proteção, ela deve vir e ser constante. E ela depende não apenas do vereador, não depende apenas do prefeito, mas também depende da família e depende da sociedade. Todos nós temos que olhar com carinho, Como o nosso amigo conselheiro falou, nós precisamos unir forças para que o Conselho Tutelar possa ter base, possa ter estrutura, possa ter condições para proteger ao máximo as nossas crianças. Nós temos visto não apenas em Belém, mas temos visto que o Brasil tem essa

deficiência e eu quero que vocês saibam Vereador Aurélio, que nós vamos nos empenhar da nossa parte de Belém para que, juntos, possamos trabalhar por mais uma unidade do Conselho Tutelar. E nós sabemos que não é para Ananindeua, é para a proteção das nossas crianças. Algum tempo atrás, eu ouvi um amigo falar assim que o futuro não pode ser destruído e o futuro não se destrói, o futuro se constrói. E nós estamos vendo o futuro da nossa nação, infelizmente, sendo destruído por pedófilos, sendo destruído por pessoas que, infelizmente, veio a esse mundo para fazer o mal.

Mas, eu quero que vocês tenham consciência, inclusive, Vereador, meus parabéns por esta sessão, porque nós precisamos exatamente de pessoas como você, que trabalha e trabalha pesado em prol das crianças e como o nosso pré-candidato a deputado disse, Juapará, que o fruto, o ser humano hoje não é fruto da casa, do convívio que ele teve. A exemplo dele mesmo, que esteve vivenciando violências dentro da sua casa, ele cresceu e hoje é um homem totalmente regenerado, transformado. E nós sabemos que isso tem acontecido aos montes. Precisamos de pessoas, de um bom coração, pessoas que pensam, pessoas que

trabalham com a cabeça para investir na criança, para investir na adolescência, porque juntos somos mais fortes, juntos podemos fazer do nosso futuro um futuro diferente e a começar com a infância e com o adolescente. Está certo? Muito obrigado. Obrigado a todos Obrigado meu amigo vereador de Belém meu amigo Marcos Xavier quero saudar mais uma vez as crianças da Escola Maria Creuza, bom dia! Da Escola Azeredo Júnior, bom dia! Da Escola Madre Celeste, bom dia! Vou chamar agora para o momento da sua fala Doutor Eduardo Falesi presidente da promotoria de crianças e adolescentes de Ananindeua. Doutor

desde já quero agradecer a vossa excelência o senhor está sempre participando com a gente o senhor é um promotor atuante nessa causa Muito obrigado Mais uma vez pela presença do Senhor tá palavra com o senhor agora, fique à vontade Bom dia a todos e a todas. Permitam-me falar daqui serei bem breve. Inicialmente cumprimentar vereador e vice-presidente da Câmara Municipal de Ananindeua, Vereador Aurélio Rodrigues, pelo convite e na pessoa de quem gostaria de saudar todos os demais representantes do Poder Judiciário Poder Legislativo local. Cumprimentar a Vereadora Nathalia Begot, na pessoa de quem saúdo todas as mulheres

aqui presentes. Professora Leila Freire, fora vereadora, na pessoa de quem gostaria de saudar todas as educadoras aqui presentes de instituições de ensino. Senhor Maycon Borges, na pessoa de quem gostaria de cumprimentar todos os conselheiros e conselheiras tutelares. bem como eventuais representantes do Conselho Municipal do Direito da Criança e Adolescente, caso aqui esteja presente. Cumprimentar duas figurinhas especiais e que nos encantam com a presença Leonel Pinheiro e Luiz Gabriel, nas pessoas de quem eu gostaria de cumprimentar todas as crianças e adolescentes aqui presentes, por ocasião da participação nessa audiência pública. Doutor Michel Batista, digno e meu

colega e amigo, colega de mestrado, né? Eu desisti, ele foi à frente mas depois retomei grande advogado e presidente da sessão de Ananindeua e um cumprimento especial para finalizar Porque nessas minhas jornadas aqui, embora eu não ache mas presentes, ao menos na Câmara Municipal, eu tenho percebido alguém que não somente transmite um grande engajamento à causa e é uma demonstração típica, pura, de que essa causa não é só a não é só de responsabilidade dos órgãos de proteção da criança e do adolescente, das instituições públicas, que é o Professor Marcelo aqui presente, a quem eu

gostaria que todos pudessem saudar com uma salva de palmas, não somente inclusiva, mas a convencional, porque o coração dele certamente é capaz de nos ouvir. Pois bem, feito essas premissas de uma forma bem objetiva e vou cumprir realmente o tempo estipulado para não sofrer nenhum PAD. Eu volto aqui a dizer que a importância e a relevância dessa causa que é externada assim a todos no mês de maio por conta do maio laranja do Dia Nacional de Combate à Exploração Sexual Infanto-juvenil. Mas eu vejo que, inclusive, nós temos que propagar esses momentos, essas discussões e, sobretudo,

através dos órgãos públicos competentes com atribuição legal para tal, a implementação de políticas públicas que efetivamente possam trazer não somente o combate. Não adianta nada a criação de várias varas de crimes contra criança e adolescente. Não adianta nada nós termos 10, colocarmos 20 promotores para atuar se nós não tivermos realmente o senso de responsabilidade que a própria Constituição nos outorgou quando disse que é dever do Estado e responsabilidade de todos à segurança pública. Nós encampamos e estarmos cada vez mais engajados na prevenção da violência contra criança e adolescente, especificamente sexual. Não adianta nada o endurecimento

de penas. Não adianta nada. Discurso de castração. Não adianta nada. Discurso de prisão perpétua se nós não tivermos na base da sociedade. uma discussão e, mais do que isso, trazer essa discussão, trazer esse debate justamente com os protagonistas e, lamentavelmente, em algumas ocasiões, vítimas desse tipo de violência. Que essa audiência pública, vereador vereadoras e todos aqui presentes, se possa sair daqui, além, claro, do fomento, do incentivo à discussão cada dia, diuturnamente, mas de repente trazer algo factível e de implementação como política pública a curto prazo, curtíssimo prazo. Eu vejo que muitas das vezes eu estou

atuando junto a esse juízo, que hoje é Vara de Crimes Contra Criança e Adolescente, há 8 anos. E eu percebo que a cada dia aumenta o volume de procedimentos criminais. As pessoas são punidas. Ok, mas e as vítimas? Como é que elas estão? É muito fácil nós execrarmos publicamente. Olha, foi condenado o pai, o padrasto. Mas e a vítima? O que é que ela está recebendo do poder público, do Estado? Em termos de uma reparação, eu não digo financeira, claro que isso aí até a sentença pode estipular, mas psicológica, emocional. Eu digo, é o tipo

de crime que mata a alma, não somente da criança e do adolescente, mas de todos da família. Então, de repente, a gente pode verificar como estão sendo os atendimentos junto aos CREAS, esse acompanhamento, o fluxo. que está acontecendo para, de repente, não estar havendo a frequência daquela criança que teve, foi vítima de violência sexual? A gente sabe das dificuldades, nós sabemos e em todos os órgãos públicos nós temos as deficiências, sem dúvida nenhuma, mas porque, de repente, não focar em algo que possa especificamente criar, de repente, dentro do setor uma área específica para atendimento a

crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. É um exemplo que eu estou dando como inúmeros outros que certamente os membros do poder legislativo, a sociedade civil organizada, os órgãos de proteção podem vir a sugerir. Discussões como são feitas de repente os ensinamentos, as instruções nas unidades educacionais para fins de prevenção. Os alunos que estão hoje aqui talvez estejam me ouvindo, eu não sei se foi sugerido isso, mas talvez os professores e educadores aqui, porque não colocar, olha, vão criar uma redação colocando com as palavras de vocês. O que foi essa audiência pública para vocês? E

de repente dá meio pontinho, independentemente do que é colocado. Mas nós vamos saber o que veio do coração e veio da mente através dos ouvidos. Porque eles, eles são os protagonistas nessa prevenção. Então, que nós possamos fazer dessa audiência pública, todos nós aqui envolvidos, um momento de reflexão e, mais do que isso, de efetividade para fins de implementação de políticas públicas em prol da Criança e do Adolescente no município de Ananindeua. Meu muito obrigado Obrigado Doutor Eduardo Fomes, então pedir antes do de continuar a mesa né Vamos ouvir então o Leonel não é isso

Leonel Pinheiro que é o aluno da escola Maria Creuza e essa ideia eu acho que as crianças gostaram, Doutor de fazer uma redação e ganhar meio ponto poderia ser um ponto né professor é um ponto quem quer um ponto olha, um ponto professor meio ponto é muito pouco E olha, já fica a sugestão, desculpa interromper, mas se for realmente acatada essa sugestão, eu não sei quantas unidades escolares estão aí, mas digamos que sejam três. Quem tirar, vão escolher uma de cada unidade educacional, podem entrar em contato comigo na promotoria, que vão conhecer como funciona a

promotoria de justiça que está em defesa da criança e do adolescente aqui em Ananibeua. Fica o compromisso mesmo. E eu quero ir junto, doutor. Então, vamos ouvir ali o Leonel. Bom dia. Eu me chamo Lionel, eu tenho 10 anos e eu sou do Colégio Municipal Maria Creusa Souza e eu vim falar um pouco sobre a luta contra o abuso infantil, como ela se impulsionou, que é o caso Araceli? Quais são as formas de abuso? Tudo vai ser explicado. A luta contra o abuso infantil se impulsionou depois de um caso chamado Caso Araceli, que ocorreu em

18 de maio de 1973, na cidade de Vitória, no estado do Espírito Santo. Esse caso é sobre uma menina de apenas 8 anos de idade chamada Araceli, que estava indo a um ponto de ônibus para voltar para casa. Durante o trajeto, ela se encontrou com um grupo de jovens que raptaram a pequena Araceli e mantiveram ela em cárcere privado. No cárcere, eles abusaram dela, fazendo a pequena Araceli sofrer abuso sexual e físico. A violência foi tanta que levou a pequena Araceli à morte. Em 1980, os dois jovens, considerados principais autores de cometer o crime, receberam

uma pena de 18 anos de prisão. Porém, eles eram de uma família com alto poder aquisitivo e influência política no local. Por causa disso, em 1991, foi tirada a pena deles, fazendo os dois jovens saírem ilesos da situação. Porém, A indignação não parou de crescer, fazendo com que em 2000 fosse criada a lei 9.970/2000, que institui o dia 18 de maio como o Dia Nacional da Luta Contra O Abuso Infantil. Daí foram surgindo diversas campanhas e uma das mais famosas é o Faça Bonito. O Faça Bonito é representado por uma flor. A flor tem traços

infantis, simbolizando a inocência das crianças, mas também simboliza que para crescerem as crianças precisam de cuidado, assim como uma flor. O maio foi escolhido pois foi o mês que ocorreu o caso Araceli e o laranja foi escolhido como a cor do maio laranja pois simboliza o alerta e a atenção. Tá, mas quais são os tipos de abuso? Existem quatro tipos de abuso: o abuso sexual, o abuso físico, o abuso psicológico e a negligência. O abuso sexual pode ser feito com ou sem toque físico, sendo o sem toque físico, com vídeos e fotos inadequadas mandados para

crianças e com toque físico tocar de forma sexualizada em menores de idade. Também temos o abuso físico, que é usar a violência contra menores de idade, podendo gerar hematomas e problemas no corpo conforme a criança cresce. Temos o abuso psicológico, onde o foco principal do abusador é mexer com a cabeça da criança. Pode ser feito por rejeições, ameaças, isolamento ou bullying. E também temos a negligência, que é feito por pais irresponsáveis, que negligenciam direitos básicos da criança, como a alimentação, a higiene, a saúde, a educação e o afeto. Isso são direitos que toda criança pode

e deve ter. Tá, mas por que é importante lembrar disso? Existem mais de 1 milhão de casos por ano e 76% deles, provavelmente a vítima conhece o agressor, podendo ser o agressor um parente, um vizinho próximo ou um amigo maior de idade entre aspas. Então é mesmo importante lembrar disso, por causa que tem milhares de crianças sendo expostas de forma sexual a adultos mal intencionados. Então, tanto as crianças devem ter atenção para saber com quem elas estão falando,

tanto os adultos para proteger a criança. Então, isso foi um pouco da minha fala, muito obrigado pela

oportunidade e é isso. Espera aí, só um minutinho. um pouco não você falou e falou muito palmas para ele pessoal olha, um pouco não onde tem um computador aqui na onde tem um computador aqui na sua cabeça? tem, não é verdade? ô, rapaz inteligente Infelizmente foi isso realmente que aconteceu infelizmente Olha, tá de parabéns Deixa eu só um pouquinho aqui quebrar o protocolo e ir lá nas crianças lá, espera aí prepara aí aquele negócio lá, por favor não tá lá no computador lá só um minutinho tá deixa eu só sair um pouquinho aqui aproveitar que

a criança falou eu quero falar com as crianças vou vim aqui fora Bom dia! queria que vocês olhassem para cá para essa câmara aqui tá presta televisão aqui hoje eu vou falar com vocês aqui cinco frases que esses Monstros usam para abusar das crianças e dos adolescentes, tá bom? eu quero que vocês preste bastante atenção nessas frases tem que ter nessa televisão aqui fora por favor e nessa televisão aqui cadê bota a primeira frase, por favor Olha a primeira frase que vai aparecer aqui Olha só, preste atenção Vamos ler junto comigo que que tá escrito

ali "Isso é o nosso segredo especial" olhem para mim aqui, por favor não existe segredo entre adulto e criança Certo? não existe segredo entre adulto e entre criança. Não pode existir segredo. Tudo o que acontece com vocês que são crianças, vocês têm que falar para algum adulto, principalmente aquele adulto que é mais confiável, que é o seu pai, que é a sua mãe, que é o professor, que é a professora, que são os conselheiros tutelares, que são a vara de infância e adolescente, as autoridades policiais, aqueles adultos que vocês confiam. Então essa palavra os abusadores

usam muito e isso é nosso segredo o que? Então aprenda uma coisa: Não pode existir segredo entre adulto e entre criança, certo? Quem entendeu? Segunda frase, segunda frase, olha só outra situação, leia ali comigo. "Seus pais vão ficar bravos se souberem", não existe isso. Os seus pais são os seus melhores amigos. Quem compreendeu? Os seus pais são os seus melhores amigos. Seus professores são seus melhores amigos. Então, não caia nessas conversa, nessa história, nessa mentira não. "Olha, se você contar seu pai e sua mãe vai ficar bravo com você" é mentira não pode ter segredo

com os filhos com os pais você tem que falar tudo para o seu pai tudo para sua mãe até o que acontece na internet quem joga joguinho na internet não caia naquela história de fazer desafio na internet entendeu? no caso essa história não isso é o nosso segredo não conte para o seu pai para sua mãe às vezes você tá lá no teu quarto Às vezes você tá lá jogando o teu joguinho e entra lá um estranho e começa a falar besteira lá compreenderam? Terceiro, por favor Olha só, "eu faço isso porque você é especial"

Negócio de carinho, de toque. Você já conhece o sinal de toque? Quem já conhece? Por exemplo, na mão, pode tocar? Pode. Tá lá a bolinha verde, né? Na bochecha, pode tocar? Não, é a bolinha amarela. Sim ou não? Na boca, pode tocar? Não, é a bolinha vermelha. sim ou não? então não tem esse negócio "Eu faço isso porque você é especial", mentira ele tá usando de mentira para com vocês não pode ter carinho que venha te deixar constrangido. Quem tá compreendendo? daqui a pouco vocês vão ver um depoimento de uma pessoa que infelizmente passou por

isso, por essa violência. E daqui a pouquinho ela vai contar essa história, tá? Então olha lá, eu faço isso porque você é especial, especial nada, você não pode tocar. Se vier e tocar no teu corpinho, o que você tem que fazer? Sai fora daí, pedir ajuda, correr, certo? Vamos lá, mais uma, já vou voltar aí pra dentro. Olha só "Ninguém vai acreditar em você" que conversa é essa? olhe para mim por favor

o seu pai sua mãe o seu professor o conselheiro tutelar a pessoa que você confia acredita em você sim acredita em você sim,

cadê os professores? me ajudem aí professor, vocês acreditam nas crianças? os conselheiros tutelares acreditam nas crianças? Vem aqui, por favor, um conselheiro tutelar. Outra mentira que falam assim pra você. Vem aqui um conselheiro tutelar, por favor. Outra mentira que fala assim pra você. "O conselheiro tutelar é ruim. Ele toma a criança do pai e da mãe." Isso que é mentira. O conselheiro tutelar, ele está disposto a ajudar. Eles não são mau, não. Eles estão aqui para garantir o seu direito de criança, a sua proteção. Tá certo? Então, se acontecer alguma coisa, não cai nessa história,

ninguém vai acreditar em você. Conselho Tutelar acredita nas crianças? Com certeza, estamos para defender, né? Para ouvir e para ajudar. Os professores acreditam nas crianças? Sim, estamos sempre presentes para ajudar no momento que elas mais precisam. Vamos lá, acho que é o quarto agora, não é isso? É o quinto? É o quinto? Vamos lá, "Se você contar..." o que que tá escrito ali? "...algo de ruim vai acontecer" às vezes quem tem cachorro aqui? lá em casa eu tenho duas cachorras uma cachorra que meu filho pegou lá em Castanhal, e a outra que um amigo meu

foi viajar e deu para gente às vezes, professora o abusador fala assim se você contar eu vou matar teu cachorrinho eu vou roubar teu cachorrinho Fica ameaçando lá. Se você contar, eu vou fazer algo de ruim com o teu pai, algo de ruim com a tua mãe. Negativo. Não caia nessa conversa, nessa mentira. Repita comigo. "Não pode ter segredo entre a criança e um adulto." Não pode ter segredo entre a criança e um adulto. Quem compreendeu? E seus pais são seus melhores seus pais são seus melhores amigos. Já terminou os cinco? Já, não já? Então

obrigado tá? Quem compreendeu? Então tá bom. Deixa eu voltar lá pra dentro de novo. Vou chamar agora a Vereadora Nathalia Begot para o seu discurso. Desculpa sair daqui que eu tive que falar com as crianças lá. Bom dia a todos. Gostaria aqui de cumprimentar a mesa, em nome do Vereador Aurélio, já queria não só lhe parabenizar pela iniciativa da audiência, mas por essa didática excelente de conversar com as crianças. Queria cumprimentar aqui o Poder Judiciário, em nome do nosso Excelentíssimo Senhor Doutor Promotor Eduardo Falesi. Gostaria aqui de cumprimentar os conselheiros tutelares em nome do meu

amigo Omar Santos, cumprimentar as mulheres aqui em nome da minha querida amiga Tarita Cajazeira, que é representante das mulheres na OAB também. E gostaria aqui de cumprimentar, embora não esteja presente, falar aqui em nome do meu marido, Rui Begot, que foi vereador por 16 anos, aqui, quatro mandatos, três vezes presidente dessa casa, que também tinha uma luta e uma atuação, não só nessa questão de áreas limítrofes, mas sempre presente em apoio aos conselhos tutelares, então essa luta Não começou agora. A gente tem um trabalho, eu que sou advogada de formação na minha lida particular, além

da minha vida pública, eu atendo também crianças e mulheres vítimas de crimes sexuais. Então é uma realidade muito dura e, infelizmente, muito presente. E, por fim, eu gostaria aqui de cumprimentar a plenária em nome das crianças e dizer, vereador Aurélio, que eu gostei muito das suas frases, todas são ditas, mas eu iria acrescentar mais uma, viu, crianças? Queria dizer para vocês que tem algumas frases, além das que o Vereador Aurélio conversou com vocês, muitas pessoas que são abusadores, eles fazem o que fazem e depois eles dizem para as crianças: "Eu fiz isso porque eu achei

que você também queria". Então eu quero dizer para vocês, crianças, Se um dia, eu vou falar para vocês o que eu falei a vida inteira para minha filha. Eu tenho uma filha de 17 anos e desde que ela aprendeu a falar, eu sempre conversei com ela e eu sempre disse para ela Minha filha, o corpo merece respeito. Crianças, se vocês conversarem com alguém da idade de vocês, pessoas mais velhas, mas que vocês sentirem um desconforto nessa fala, Se vocês acharem que não foi legal algum toque em algum local do corpo de vocês que vocês se

sentirem desconfortáveis, conversem com alguém de confiança. Não achem, como disse o Vereador Aurélio, que vocês não têm em quem confiar. Pelo contrário, os pais, as mães, professores, pessoas que vocês confiam. Procurem pessoas que vocês tenham abertura para conversar e contar o que está acontecendo. Ninguém pode mostrar também para vocês partes do corpo, mesmo que vocês não toquem, mesmo que vocês não tenham nenhum contato físico, não é legal. Então, se alguém mostrar uma parte imprópria do corpo, conversem com pessoas que vocês confiam. Combinado? Hein, crianças? Tá, e agora eu queria falar aqui Para os adultos, o

Juá Pará fez uma fala aqui e ele disse assim, logo no início da nossa audiência, ele disse "Eu não sei se é uma impressão minha ou aumentou muito." Aumentou. Se a gente for olhar os dados do Anuário de Segurança Pública, em 2011, os estupros, eles eram 46% estupro de vulnerável, então era menos da metade. Hoje, De 87.000 vítimas de estupro registradas do ano passado, 77% são de vulneráveis. E se a gente for analisar desse universo de estupro de vulneráveis, as crianças mais atingidas são as menores de 14 anos, mulheres e negras. Então, a gente tem

que ter muito cuidado com as nossas crianças. A gente tem que levar em consideração que quando a gente fala aqui de Maio Laranja, não é só nesse mês. Esse mês é um chamamento a uma responsabilidade coletiva. Mas a gente tem que ser combativo, resiliente todos os dias. E em relação à questão de exploração sexual de crianças, foi identificado, existe um projeto que é o projeto Mapear. Esse projeto é da Polícia Federal com a Childhood Brasil. Eles identificaram 17.687 pontos possíveis de exploração sexual em rodovias. E isso a gente está falando de rodovias federais, fora as

rodovias estaduais. Então, gente, isso é um assunto que requer um comprometimento de todos. Por isso que o nosso trabalho, Que o nosso combate não seja só no mês de Maio, mas que a gente faça isso diariamente. Muito obrigada. Vereadora, obrigado. Vou chamar o meu amigo presidente da OAB, Dr. Michel. Antes disso, vereadores e vereadoras, e todos que estão aqui, eu recebi a notícia que ontem à noite assaltaram o Conselho Tutelar e levaram o carro do Conselho Tutelar. Eu quero chamar a atenção das autoridades policiais, Polícia Militar, Polícia Civil, Guarda Municipal, o poder municipal e também

o poder estadual. E você que fez isso aí, esse assalto, devolva o carro da Guarda Municipal, devolva carro do Conselho Tutelar. Nenhum bandido aceita isso. Você vai roubar um órgão que ajuda a população? Tu tá maluco, rapá? Então, mande devolver o carro do Conselho Tutelar aqui, as autoridade militar, civil, vamo pra cima, pra prender quem fez isso e devolver o carro do Conselho Tutelar. Nem bandido aceita um negócio desse, rapaz. Tu é maluco? Devolva o carro do Conselho Tutelar. Hoje ainda, eu chamo a atenção, você que viu um carro do Conselho Tutelar, o carro é

plotado. Então, denuncie, disque 100, 190, ligue pra Guarda Municipal 188, não é isso? 180, não é isso? Ligue pra Guarda Municipal, ligue 190, Tem que existir, devolver esse carro. Já encontraram o carro? Já? Então obrigado. Já foi encontrado o carro. Já devolveram o carro? Localizado. Oi. Fale aí. Vereador, conselheiro, bom dia. O carro foi localizado lá no conjunto, lá no bairro do PAAR.

localizado o carro e aí a polícia municipal tá lá Conselheiro Rarice inclusive, ele não pode estar presente aqui na sessão porque ele tá dando apoio né tá acompanhando a polícia municipal para fazer

boletim de ocorrência e tomar todas as providências infelizmente levaram alguns objetos mas graças a Deus né adentraram algumas salas levaram os objetos documentos que são importantes mas a gente tá aguardando aí a polícia municipal para tomar as devidas providências, mas o veículo já foi encontrado lá no bairro do PAAR. Então desde já agradecer a polícia municipal, a polícia militar, por de pronto estar resolvendo essa situação. Palavra do senhor agora, Doutor. Bom dia a todos e todas. É com grande satisfação que a gente vem aqui na tribuna nessa audiência pública, Vereador Aurélio, e eu queria cumprimentar

todas as vereadoras, vereadores presentes cumprimentar os nossos amigos e amigas conselheiras tutelares nós sabemos da dificuldade que os senhores encontram no dia a dia da atividade e a gente se coloca muito à disposição, senhores sabem que a OAB aqui de Ananindeu é uma parceira ela sempre está disposta a ajudar e a gente vem ajudando diariamente em todas as atividades sejam elas do Ministério Público e aqui representando o Ministério Público Dr. Eduardo Falesi. Quero agradecer a sua saudação, as suas palavras. Saiba que o senhor pode contar comigo, com toda a minha diretoria, o meu conselho, com

toda a OAB Ananindeua, em todas as atividades do Ministério Público na defesa e na proteção dos direitos das crianças e adolescentes. Meu muito obrigado. Cumprimentar, sobretudo, as crianças que estão aqui E eu fiquei encantado com o Leonel, fiquei encantado, maravilhosamente encantado com a sua fala, porque a gente precisa incutir, a gente precisa educar cada vez mais nossas crianças, orientá-las no sentido de conversarem mais com os seus professores, seus educadores, que estão no dia a dia escolar, para que nenhum tipo de abuso, crianças, possam acontecer com vocês. E se caso algo estranho venha a acontecer, que

vocês que estão aí das escolas, que vocês possam conversar mais com os seus coleguinhas, no sentido de orientar, no sentido de ganhar força, às vezes até coragem para falar, porque pelo perfil de alguns que são um pouco mais introspectivos, um pouco mais tímidos, não conseguem se expressar tanto. Então, crianças, vamos vencer essa inibição, vamos vencer essa dificuldade que às vezes nós temos da fala e compartilhar, compartilhar tudo o que acontece na escola, compartilhar tudo o que acontece, às vezes, dentro de casa, porque é interessante com que os seus professores, com que a direção escolar tome

conhecimento e, por consequência, os conselhos tutelares também tomem conhecimento para que possam agir, para que possam atuar protegendo os direitos de vocês. Então a OAB Ananindeua e por falar em OAB Ananindeua eu quero cumprimentar as minhas colegas advogadas Dra. Dayse Gadelha que está aqui presente presidente da Comissão das mulheres advogadas de Ananindeua Dra. Renata Vale Dra. Tarita Cajazeira já mencionada pela Vereadora Nathalia agradecer também a parceria e o apoio da Dra. Carlena, que é presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Vejam que a gente tem colegas aqui, advogados, que embora

sejam advogados, mas que estão no mister, no dever institucional de atuar na proteção e na defesa das crianças e adolescentes. Então, crianças, digam para os seus pais, digam para os seus professores que nós temos Um sistema integrado que a gente tem uma rede de proteção. E eu quero agradecer muito a atuação também da DEACA, a Delegacia de Combate aos Crimes e Abusos Sexuais

contra Crianças e Adolescentes. Nós temos feito um trabalho coletivo, um trabalho conjunto. As nossas comissões, não somente da Dra. Carlena, mas as comissões da OAB, elas estão se fazendo cada vez mais presentes

nas escolas. Porque nós entendemos que é dever não somente de uma comissão, mas é dever de todas as nossas comissões, de toda a nossa instituição estar presente nas escolas, estar de mãos dadas com todas as instituições e principalmente com os nossos conselheiros tutelares. Saibam, senhores conselheiros, que as portas da OAB Ananindeua, elas continuam e sempre estarão abertas aos senhores, para que juntos a gente possa defender e cuidar cada vez mais das crianças de Ananindeua. Essa é a minha palavra. Parabéns Doutor Vereador Aurélio Rodrigues pela iniciativa. Eu também fiquei encantado com a sua didática, com a

forma lúdica que o senhor se dirigiu às crianças. A gente sabe que esse seu trabalho aí não é de agora, a gente já vem acompanhando e a gente está junto para que a gente possa fazer muito mais, proteger muito mais as nossas crianças deste amado município. Obrigado. Obrigado Doutor. Quero saudar os meus amigos da ORVAM, Alessandra Almeida, Odilene Ferreira, a Vera Lúcia, a Lídia Santos e a Nazaré Teixeira. Isso aqui é um órgão que cuida das pessoas que infelizmente perderam seus cabelos, os ribeirinhos, né? Muito importante essa ONG. saudar também a Luciene Sampaio, o Davi,

a Benedita Reis, a Deusilene Cunha, Alessandra Ataíde, a Amanda Santos, a Ana Laura, o Carlos Eduardo e também me desculpa, eu não estou conseguindo entender. Séfora Lima, Obrigado pela presença de vocês, os meus amigos da AAPCD, fui ali agora, o Cleiton já puxou minha orelha, eu tenho cabelos grisalhos, estou usando gravata laranja, a primeira vez que eu uso uma gravata laranja, estou com um lacinho laranja, um terno cinza, uma camisa branca. Ele falou, faz a sua auto descrição, Vereador, meu presidente Cleiton, Nemisu, o Cauã, o Arthur, o Osvaldo, a Andreza, Sejam bem-vindos também à família

da Andreza. Obrigado. Meus amigos do Republicano Wagner Mille, o Afonso Ferreira e também o Richard, que está lá no fundo. Tem um grupo chamado Help. Por favor, gostaria que a senhora viesse aqui dar a sua participação. É um Grupo Help, que eles fazem um trabalho com os adolescentes. Ela veio contar um pouquinho do trabalho dela. Agradecer às autoridades, a Vereadora Nathalia, a Léia, o Félix Júnior, o Marcos Xavier, o doutor Eduardo Falésio, o Maycon Borges e também o Juá Pará. Daqui a pouquinho vai falar conosco pelo vídeo o meu amigo Evandro Garla. Eu gostaria que

ele estivesse aqui, mas ele está correndo nos 144 municípios, professor também tá aqui com a gente Sérgio Menezes Professor me perdoe Professor Sérgio Menezes já já então vou chamar a professora Leila Freire para falar professora já falou já né a minha esposa que tá aqui presente Marilene ela meio envergonhada mas tá aqui então por favor o que que representa esse Grupo Help por favor Bom dia a todos muito obrigada Vereador por ter chamado a gente aqui hoje Bom dia os professores e educadores que aqui o Conselho Tutelar é muito importante também tá e vamos já

firmar essa parceria, então o projeto Help ele atua dentro da sala de aula e todas as escolas aqui dentro do Estado já temos parcerias com vários TRES aqui do Estado o projeto Help ele literalmente veio para nos dar o "help" né quem que não precisa de ajuda todos nós precisamos e o Help me deu essa ajuda que eu tanto precisei falando desse desse dia né do mês inteiro mês de maio que nós

lutamos contra o abuso sexual né vou falar da minha parte Aos sete anos de idade eu sofri um abuso sexual e esse abuso

aconteceu dentro da minha própria casa e devido ter acontecido dentro da minha casa, para quem pedir ajuda? se quem era para ter me ajudado estava lá, o maior causador do perigo, vou falar dessa parte, onde eu, aos 7 anos, sofri o primeiro abuso e assim decorreu até os meus 13 anos de idade. E eu achava que eu era a culpada, porque o abusador fazia eu me sentir assim, a culpada. E se eu contasse para alguém, ele ameaçava meus familiares de morte, eu achava que não tinha mais jeito, que o certo era eu sofrer ou acabar

com a minha vida. E dentro da sala de aula, eu era a pior aluna. Eu causava o bullying. Eu queria que as demais pessoas sofressem, né? Eu tô sofrendo como externar o sofrimento? Eu maltratava os amigos. Até que eu recebi o Help. Eu sempre falo nas salas de aula, quando a gente chega para dar palestra, eu falo que aquele professor, Apaga e faz de novo, os alunos que estão lá atrás, sempre tem aquele professor que fala assim, apaga, faz de novo. Aí o aluno fala, esse professor não gosta de mim, eu sempre digo, esse te

ama, porque ele acredita no teu potencial, ele sabe o que você pode fazer melhor. Então foi assim que uma professora me deu o "help", ela me ajudou, me ouviu que essa é uma parte muito importante, desabafar. Hoje, vereador, nós trouxemos aqui essa cartinha que vocês vão receber aí agora, por favor. Aqui também, dentro dessa carta, ela tem uma mensagem, tá? Uma mensagem muito boa, inclusive quero entregar a do senhor, por favor. E essa carta, ela tem as nossas redes sociais, ela tem, se você precisar de ajuda, quiser desabafar, por favor, chame o Help, por favor,

vereador, o senhor pode ler o que está na sua carta aqui pra gente. Um dia desses eu vi uma carta dessa num Nas passarela, né? No shopping, né? Sim, em todos os lugares, por favor. Diz assim: Nessa batalha de pensamentos diária, decida pensar positivo, afinal, sua mente e suas regras. Interessante. Aí quer dizer que a pessoa pode entrar em contato com essas redes sociais e com esse telefone? Por esse telefone. Se quiser desabafar, até mesmo o Conselho Tutelar, podemos fechar uma parceria muito grande, porque nós temos o nosso apoio. Estou aqui com a nossa psicóloga

também que está ali com as cartinhas, ela não ajuda nessa parte de atendimento, porque tudo que a gente quer ser ouvido. Eu vou falar da gente, porque quando eu precisei, eu tinha sete anos de idade, eu não tive o apoio que era preciso, hoje nós temos essa rede toda aqui né que tá apoiando os vereadores que estão se colocando à disposição, eu na época não tive e o projeto Help chegou para dar esse "help" tá a todos os professores diretores precisando gente chame o Help nós nos colocamos à disposição para dar essa ajuda se precisar

estamos aqui, hoje eu Sou, estou aqui mais velha, sou casada, bem casada, está aí meu esposo que sempre me ajuda, meu filho também está aqui e eu achava que nunca ia ser feliz, que eu não ia construir uma família, que a minha vida inteira, até os 18 eu achava que não iria estar aqui, porque tentei suicídio e quando eu recebi o Help, a minha história mudou, eu pude sentar e desabafar com alguém de confiança, então nós nos colocamos à disposição o projeto Help pra todos. Está aí, gente, conte conosco. Obrigada, vereador. Obrigado pelo trabalho que

vocês fazem, um trabalho magnífico. Vou chamar agora a nossa vereadora Leila Freire. Antes desse outro falar mais alguns nomes aqui, o Diego Teixeira, que faz parte da comissão da OAB de proteção às crianças e adolescente, a Juliana Dias Nascimento, representante social da CMU, o Anderson Rocha, assistente de Companhia dos Portos, o Marcos já foi, o André Luiz, do gabinete do Félix

Júnior, a Lorena Medeiros do CERTEA, diretora, a Maria Carmelita Ribeiro, secretária da Mulher do CEMU, o Andrei Rocha, secretário municipal de agricultura de Marituba, a Jennifer Corrêa Holanda da SEMED e também já foi conselheira

tutelar. O Renato Silva, vice-presidente da Mulheres Advogados, Renata, né? Deuse Miranda Gardelha, presidente da Mulher dos Advogados da OAB e o Dr. Michel. Vereadora, a palavra da senhora, por favor. Muito obrigada, Presidente, Pastor Aurélio. Quero de forma muito breve aqui fazer uma fala porque confesso já estou em um pouquinho inquieta que sei que o nossos alunos precisam retornar para serem entregues ao seu contexto escolar para que possam encerrar o turno mas não posso deixar de cumprimentar o excelentíssimo Vereador Pastor Aurélio pela forma como ele vem capitaneando algumas ações defendendo algumas causas neste plenário no seu

exercício legislativo. A exemplo de hoje, outros momentos de audiência também, sempre cuidando das pessoas com deficiência, sempre lembrando a cada um como a Libras é importante, comunicar com cada um é importante. Tive oportunidade também de agradecer ao Dr. Falesi, Ao nosso representante da OAB, pela presença e pela discussão de estarem aqui conosco. Olhando para o Ministério Público, para a OAB, para todos os conselheiros tutelares, algumas décadas atrás, nós víamos essa presença como presença que monitorava, cobrava. Hoje nós vemos, de fato, como parceria, como aqueles que têm proposições e que apresento essas proposições a todos os

educadores que estão aqui e a todas as 105 escolas municipais que hoje tem na sua programação uma caminhada, a discussão do tema. Mas as escolas não discutem o tema apenas no dia de hoje, mas o fazem em todos os momentos em todas as áreas, quando estão vendo as histórias matemáticas, quando estão cuidando de língua portuguesa, ciências sociais, ciências da natureza, este para nós é um tema transversal. Cada campanha, cada momento como esse tem que ser visto como ferramentas de proteção social, de garantias de direito importantíssimas e dizer que hoje aquela palestra magna, palestra principal, ela

foi feita aqui pelo nosso aluno da Escola Municipal Maria Creuza, o Leonel. E temos certeza que vamos superando a cada período essa redução de casos, que no momento atual, nós temos uma explosão. Mas se compararmos a década de 70, eram os instrumentos que não tínhamos lá. a base legal que não tínhamos hoje está mais fácil quebrar o silêncio proteger, fazer essa garantia quero dizer ao Conselho Tutelar de Ananindeua parabéns a cada um de vocês pela resposta rápida que cada Conselheiro consegue dar quando é solicitado quando é procurado vocês têm um trabalho aqui de excelência e

por isso quero dizer que precisamos continuar Fazendo bonito, não só no dia 18 de maio, mas como diz ali no painel, esta é uma data para lembrar, uma causa para abraçar e uma missão a ser desenvolvida por todos. Eu e vocês todos, todos nós, pela educação, nós vamos reduzir os casos, porque cada criança que aqui esteve mostrou que a questão tem sido trabalhada na escola que eles estão sendo educados para saber dizer "não". Parabéns a esta casa que aprovou a proposição do nosso hoje Presidente aqui, Vereador Aurélio. Parabéns a todos pela participação. Muito obrigada. Obrigado,

Professora. Volto aos trabalhos para mestre cerimônia. Senhoras e senhores, convido a compor o dispositivo. As senhoras Dra. Daisy e Dra. Tarita são da Comissão da Mulher OAB. Por gentileza, uma salva de palmas. Lembramos que continuamos ao vivo para o mundo inteiro. É a TV Câmara trabalhando nos bastidores para que eventos como os nossos sejam assistidos em todo o mundo

com a relevância que merece. Devolvo a palavra ao presidente da audiência pública. Eu vou pedir agora para a gente assistir um vídeo do meu amigo Evandro Garla. O Evandro Garla, ele é um amigo que tem trabalhado

levando justiça para os 144 municípios do estado do Pará. Ele estaria aqui presente pessoalmente, mas infelizmente ele está... Ele não para. Não sei nem onde que ele está agora. Ele está numa orla. Então ele vai fazer o pronunciamento dele, por favor. Pode soltar aí. Eu vou fazer um requerimento para ter uma mesa maior aqui. Sai ou não sai? Eles vão abaixar o vídeo, eu chamo depois, então. É, doutoras, desculpa, as senhoras desejam ter um momento de fala? Aqui, se pronunciar? Tá, então, doutora, fique à vontade, tá? Pode ir até, enquanto eles embaixo ali, a senhora

deseja falar também? Tá bom, sim senhora. Bom dia a todas as pessoas presentes. Eu sou Tarita Cajazeira, estou presidente da Comissão das Mulheres e Advogadas da OAB Pará. Sou uma mulher branca, dos cabelos chegando ao ombro, com uma camisa branca. Estou de óculos, e tenho uma fita em forma de laço, em alusão ao 18 de maio. A minha fala aqui com vocês, eu até escrevi para poder não me alongar. E eu quero primeiro parabenizar a esta casa, por este tema tão sensível e tão importante. A pessoa do Vereador Aurélio, eu sei do seu trabalho extremamente

robusto, em prol, não apenas das crianças, mas de toda a população de Ananindeua. A minha querida amiga Carlena, que também é uma, companheira de luta aí, e a todas as pessoas. Bom, eu ocupo hoje esta tribuna, na condição de advogada e Presidente da Comissão das Mulheres e Advogadas da OAB Pará. Estamos no mês de maio, maio laranja, mês nacional de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes. Marcado pelo dia 18 de maio, como muito bem contado pelo Leonel, que foi brilhante na sua Palestra Magna. Data que convoca a todos nós romper silêncios, e exigir

do Estado respostas à altura da gravidade do que enfrentamos. É neste espírito que trago ao debate uma das expressões mais cruéis da violência de gênero. A violência vicária e o vicaricídio. E o que é a violência vicária? A violência vicária é aquela praticada, contra filhos e filhas, com o objetivo de causar sofrimento à mãe. Eu acho que está muito alto. Não é uma violência direcionada, primeiramente, às crianças e à adolescência. É uma estratégia de controle, punição e dominação do agressor, sobre a mulher. A criança é instrumentalizada como arma. O reconhecimento jurídico deste Instituto no Brasil,

veio com a lei 14717 de 2023, que incluiu expressamente a violência vicária, como forma de violência doméstica e familiar contra a mulher, ampliando O Rol do artigo 7º da Lei Maria da Penha. antes disso já encontrava Amparo na violência psicológica, prevista desde 2006. Mas nomear importa, nomear é o primeiro passo, para responsabilizar. E o vicaricídio é o estado extremo desta violência, é o assassinato dos filhos, vocês devem ter visto aí, o recente caso né? Que aconteceu lá em Goiás, do pai que matou os filhos, isso aí é o vicaricídio nós temos aqui no Pará, o

caso de uma delegada de polícia tá? Que teve os filhos mortos, e a fala do agressor, porque a gente não pode chamar de pai, né? Pai e mãe ali, são, são as pessoas mais importantes, e quem tem o dever de guarda, você fazer mal a sua própria cria, você não pode ser chamado de pai. Doutora desculpa, chame de monstro, monstro. Infelizmente, são homens mais comuns, do que a gente possa pensar e a fala né? Dele foi que e ele mataria ela em vida, então a violência vicária, o vicaricídio é isso ele é um feminicídio, tá?

É indireto porque ele quer causar a morte, da mulher em vida. É o assassinato dos filhos e filhas para, destruir a mãe, para que ela viva para sempre com a dor da perda. Casos que durante décadas foram tratados, como tragédia familiar, passam, a ser compreendidos pelo que são Feminicídio indireto. O agressor mata a criança, mas a vítima que ele quer destruir é a mãe. O arcabouço normativo existe, o ECA, com a sua doutrina da proteção integral, as qualificadoras do Código Penal e a própria Lei Maria da Penha, como instrumento de prevenção, quando a violência vicária

é identificada precocemente. A norma existe, o problema é que ela não chega nas vítimas. E o que dizem as convenções internacionais? que temos compromissos internacionais e que não podem ser ignorados, a convenção de Belém do Pará, ratificada pelo Brasil em 1995, em Belém do Pará, por isso ela tem este nome, obriga o estado a prevenir, a punir e a erradicar toda forma de violência contra a mulher, e contra meninas. A sedor, em sua recomendação Geral número 35 reconhece a violência baseada em gênero, como manifestação da discriminação, estrutural. E o uso dos filhos, como instrumento de

controle sobre a mãe, é exatamente isso. A conversão sobre os direitos da criança, determina que o melhor interesse da criança, deve ser considerado primordial. em todas as decisões, e o que a gente vê aqui, Infelizmente são mãe perdendo guarda de filhos né? Sendo chamadas de alienadoras, Ou seja a criança entregue ao seu agressor, com a chancela do Estado, acontecendo ainda a violência institucional e a violência processual. Nenhuma decisão, que ignore a violência vicária, protege esse melhor interesse da criança, ele a perpetua. E aí a gente vem falar da rede. É esta rede que precisa existir

de verdade. E aqui nós temos conselheiros, nós tivemos aqui o Ministério Público, tem o Judiciário, tem aqui a OAB, CREAS, a Vereança, né? Então, a administração, CREAS, CRAS, as UBSs, as UPAs, esta rede, a escola, educação, educação. Eu cheguei um pouco mais atrasada, até peço desculpa. Porque eu estava em uma escola justamente, falando com as mães, e com o corpo escolar, justamente sobre isso. O quão é importante a escola. Se a criança chega, para qualquer pessoa e conta, é porque ali ela se sentiu segura e esta criança, esta fala precisa ser validada. A norma sem

estrutura é uma promessa vazia. O maio laranja, não pode ser apenas uma campanha de conscientização. Ele precisa ser o momento, em que cobramos do Estado, a efetividade real das políticas públicas. A efetividade significa a rede de atendimento funcionando, interligada, e qualificada e ainda suficiente. Uma mulher que identifica a violência vicária, precisa encontrar no mesmo território, uma DEAM preparada para acolhê-la sem revitimizá-la. Um CREAS ou um CRAM, capaz de oferecer suporte psicossocial a ela e as crianças. Uma casa abrigo com vagas reais quando o risco exigir afastamento. E um sistema de justiça, que aplique medidas protetivas

com a urgência que a situação exige. O que vemos na prática é outra coisa, infelizmente. Vemos mulheres, que percorrem horas em busca de atendimento, serviços subfinanciados, profissionais sem capacitação, para identificar a violência vicária, como tivemos aí, o episódio do roubo do furto, da da do carro do Conselho, Olha só né? Além de ser precário, e ainda né furtam, processos de guarda e visita, que se tornam instrumentos de continuidade, do ciclo de violência, uma rede que não se fala, a gente precisa desta interligação, para que? Para que as vítimas não fiquem, de dias e várias vezes

sendo revitimizadas, por todos por todos os, toda a rede né? E outra gente a gente tem que pensar que olha só, para a gente sair de um lugar, e ir para outro, a gente quem tem carro vai de carro, mas

quem não tem vai de transporte público, isso aí é determinante, para que muitas pessoas, muitas vítimas, deixem de se socorrer porque? Porque ou escolhem comer. ou escolhem ir buscar ajuda. E a fome dói, a gente não pode esquecer isso. Então é necessário, que essa rede seja interligada, que funcione para que para que a gente diminua,

o sofrimento de todas as vítimas. Eu encerro aqui, com que a prática me ensina todos os dias, quando o estado não conecta a sua rede, quem paga o preço, são as mulheres e as crianças, que chegam pedindo socorro, e encontram portas fechadas. O Maio Laranja nos desafia a transformar o laranja dos laços, em laranja das ações. Muito obrigada. Quero agradecer a presença dos meus amigos conselheiros do FTU, que se fazem presente aqui, tá bom? Muito obrigado. Vocês que desenvolvem um trabalho muito importante, com as adolescentes, tá? Estou vendo também a conselheira tutelar, minha amiga Carla,

ali do 40 horas, né? Vamos ver agora, doutora Carlena, o seu pronunciamento, antes disso, vamos ver se agora dá certo pro pronunciamento do meu amigo Evandro Garla, mas pode se dirigir até, vamos ver se está certo agora, vamos lá. Diga não ao abuso sexual de crianças e adolescentes. Quero aqui parabenizar o Vereador Aurélio, que traz hoje, nessa data, dia dezoito de maio, essa audiência pública aí na Câmara de Vereadores, aonde mostra a importância da defesa da criança e do adolescente. Quero também aqui, agradecer muito a ação do meu amigo Juá Pará, que tem realizado, palestras

de conscientização por todo o Estado do Pará. Hoje estou aqui em Altamira e já tenho viajado nos últimos dez dias, por Marabá, Tucuruí, Goianésia, Novo Repatimento, Anapu, levando toda essa consciência, tanto da prevenção às drogas E também dizendo sempre Não, à violência contra a criança e os adolescentes. Quero aqui, mais uma vez, agradecer o carinho de sempre. E Juá, estamos juntos nessa luta. Vereador Aurélio, Deus abençoe e todos aqueles que estão aí nessa audiência Pública. Obrigado, meu amigo Evandro. O homem trabalha, o homem luta, o homem lutador. Quero deixar aqui de público. Ele é o

meu pré-candidato a Deputado Federal. Tem se empenhado pelos 144 municípios do Estado do Pará. Levando o trabalho de justiça. Ele era o Secretário de justiça lá, do Estado do Pará, e agora está licenciado. Com a palavra agora a doutora Carlena? Bom dia a todos. Quero agradecer e agradecer, ao Vereador Aurélio pela quarta edição, dessa audiência do Maio Laranja, estive presente em todas, e parabenizar desde já. cumprimentar a mesa em seu nome, e também no nome das advogadas, minhas colegas, não é? Doutora Deise, Doutora Tarita Cajazeiras, que compõem o sistema OAB também. Hoje todo mundo aqui

nessa casa me conhece como servidora da casa, mas hoje aqui eu não represento, não estou representando nesse momento uma servidora da casa, mas sim o sistema OAB em que, na Constituição Federal de descreve que o advogado é indispensável, para a administração da Justiça. Enquanto isso, nesse encargo, digamos que de todos os advogados, que compõem a OAB, aqui do Município de Ananindeua, Deus, pela sua infinita misericórdia, acreditou em mim de alguma forma, para ter esse encargo, de representar nossas crianças e adolescentes, né? Quero dizer para vocês que a campanha Maio Laranja, ela tem que se renovar

sempre com uma proposta diferenciada, porque senão nós vamos apenas replicar as falas, de ano a ano né? E eu lembro que a temática, o painel do ano passado, da audiência pública do ano passado, era as inovações Legislativas do ano de 2025. Para esse ano, a proposta que eu tenho aqui, os

painéis sugeridos, era a violência vicária, tinha passado para a Dra. Tarita, que amo Vê-la falar. Ela é uma profunda conhecedora do que fala. Doutora Deise, também, né? E aí, nesse caso, a doutora Tarita já explicou, não é? E eu queria informar para vocês, que a

Comissão em Defesa dos Direitos das Crianças e Adolescentes, ela é uma comissão composta de advogados, e sociedade civil, todos voluntários. O nosso Presidente Ananindeua não está aqui, mas é uma crítica construtiva ao sistema OAB, tanto para desenvolver a pauta de crianças e adolescentes, como as demais pautas das outras comissões, também temáticas, é que nós tenhamos um orçamento próprio, doutora Deise, doutora Tarita, porque nós somos aguerridos, guerreiros de verdade, nós fazemos nosso trabalho sem orçamento, enquanto os outros órgãos, ainda que sucateados, e com toda a luta, que eu reconheço a luta de vocês, especialmente dos conselheiros

tutelares, que nos ajudam tanto dentro da comissão, em defesa dos direitos daqueles adolescentes, mas nós, sistema OAB, comissões, não estou dizendo de outros órgãos, nós não temos orçamento. E, às vezes, nós temos limitações, de chegar em algum lugar com vocês por falta de orçamento. Então, é uma crítica construtiva e desejo que essa audiência, eu sei que ali atrás, tem duas colegas que estão anotando todos os pedidos que são feitos aqui, e que essas colegas direcionem, ao final, o Vereador direcione nosso pedido à OAB para que a gente possa ter um orçamento e desenvolver um trabalho

melhorado ainda. Dentro do Estatuto da Comissão de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, o nosso objetivo principal é a disseminação do conhecimento, a respeito dos direitos das crianças e do adolescente. dos adolescentes. Então, dentro disso, a pauta, como a doutora Tarita já falou, da violência vicária, a diferenciação entre a violência vicária, e o vicaricídio, né? A violência vicária está dentro da Lei Maria da Penha e o vicaricídio, introduzido no Código Penal brasileiro, né? Isso é muito importante, essa inovação Legislativa, porque realmente é deste ano mesmo, tá? E não deixando de falar também aqui

do ECA digital, da importância que os pais têm agora, porque isso, ocorreu depois da audiência pública de 2025, então não deixa de ser uma pauta atual para se falar nessa audiência, que os pais detêm, obrigação de fiscalizar os filhos, crianças e adolescentes, nas redes sociais, até 16 anos nas redes sociais. Então, eu tenho uma filha de 11 anos e um filho de 13, quase 14 anos, eu tenho obrigação de saber, o que eles fazem nas redes sociais. Observado algumas limitações de conhecimento dos próprios pais, que às vezes não consegue acompanhar a inteligência dessas crianças, diante

das ferramentas tecnológicas, mas a gente tem, sim, que tentar ao máximo acompanhar o que eles fazem nas redes sociais, certo? Uma fala importante que eu acho também aqui é o tráfico de crianças e adolescentes para exploração sexual. A gente tem que começar a Pensar dentro de Ananindeua, é identificar fluxos migratórios, porque nós estamos numa periferia, certo? Onde muitas crianças, elas podem vender o corpo, por conta de ganhar um sustento, um determinado sustento para a família. Então, vocês sabem que isso é uma realidade, o tráfico humano, e indiretamente, diretamente falando, impacta na exploração sexual. Conselheiros que

estão aqui sabem, que é o abuso, ele é mais levado à lascívia, ao desejo que aquele adulto tem sobre a criança né? Mas a exploração sexual, ela é diferenciada, ela já está sobre a mercância, ela visa o lucro com a exploração do corpo da criança. Então há uma diferença de uma coisa para outra. Queria aqui lembrar também e cobrar né? Que a gente consiga através da parceria com o doutor

Hugo Atayde, nosso Prefeito Municipal, a publicação, da lei do abuso do semáforo do toque, que foi uma proposta Legislativa do ano passado, né? Eu acredito que

já foi totalmente aprovada nessa casa, falta apenas a publicação, né? E também acredito que, ainda fruto da audiência pública do ano passado, surgiu a ideia de encaminhar uma moção para a Câmara Federal solicitando um rito específico, para o tratamento dos casos de abuso e exploração sexual de criança e adolescente. Quem não entendeu a técnica, eu vou explicar rapidamente aqui. Quando você vai para a Justiça do Trabalho, e requerer um direito seu, a determinados processamentos, né? Então, por exemplo, determinado valor se processa pelo rito sumaríssimo, um rito super rápido, e um determinado valor vai para o

rito ordinário. O que ocorre hoje com os abusos e exploração sexual de crianças e adolescentes, não existe um rito específico para tratamento. É por isso que às vezes, o caso começa pelo Conselho Tutelar, mas também começa pela DEACA, começa no Ministério Público. E às vezes, como a Dra. como a Tarita acabou de falar, tem a questão de transporte pelo ônibus, enfim, sendo que, nós precisamos realmente de um rito específico, para o tratamento, e que esse rito ele compunha, que venha a compor o texto do próprio ECA, assim como a gente tem, por exemplo, o processo,

a lei, a legislação eleitoral e tem o processo eleitoral, que a gente tenha o ECA, e o processamento dos processos de criança e adolescente através do ECA, né? Uma processualidade através do próprio ECA. Não sei se já passou meus 5 minutos, mas vamos lá, mas a OAB tem esse cunho de divulgação dos direitos, né? E aí são, muitas inovações legislativas para 5 minutos, mas vamos em frente. Que haja essa cobrança dessa moção que foi passada aqui, e haja também Articulação institucional, para repressão e proteção, dessa questão de tráfico de crianças, dentro do nosso Município de

Ananindeua, de alguma forma. Deixo aqui também um agradecimento, porque todos os anos eu faço isso. As escolas que são parceiras, que nos chamam para palestrar, nós vamos lá, não existe um custo, nós estamos à disposição. Geralmente vamos com colegas conselheiros tutelares, até delegados de polícia também vão. outros amigos como, nosso amigo Pastor Thiago Teixeira também que Diego Teixeira, que sempre está conosco também, tá? E nesse ano as escolas que estão conosco, que e outros ainda vão nos chamar, que sempre acontece isso, da metade do mês para frente, sempre aparece novos convites. Então vamos lá até

então foi EMEF Valdemar Mendes, EMEF Maria Creuza, Escola Heliolândia, o CRAS da Guanabara, EMEF AMMA. e Escola Supremo. Geralmente nós palestramos em dois horários, manhã e tarde, e eu peço a vocês que compõem essa comissão, agradeço mais uma vez, que os que compõem a comissão, como voluntários, que não abandonem o barco, que estejam lá com a gente, também acompanhem as palestras que nós propomos lá, tá bom? Essa é minha contribuição, agradeço muito, estamos à disposição no sistema OAB para ouvi-los também. Muito obrigada, bom dia. Obrigado, Doutora Carlina. Viu, a senhora conseguiu, viu? Ela está sempre

ao nosso lado, Doutor. E a gente fala lá, Doutora Carlina, não, só o senhor mesmo, só o senhor. Mas hoje ela. Chama agora para o seu pronunciamento a Doutora Deise, por favor. Doutora Carlina, a professora deu uma ideia, gente convidar também os pais professora Leila, os pais dos alunos para participar das palestras né professora? É muito importante. Por favor Doutora Deise, palavra com a senhora. Bom dia a todos eu gostaria de agradecer primeiramente o convite, em nome da

OAB Ananindeua aí, da comissão das mulheres advogadas, gostaria também de parabenizar ao Vereador Aurélio pela iniciativa, e

dizer que o, o Maio Laranja não seja uma campanha de um dia ou de apenas um mês, né? Que seja uma campanha permanente, de todos os dias do ano, pois é um assunto de extrema urgência, e relevância para a nossa sociedade. Eu, como Presidente da Comissão das Mulheres e Advogadas, eu acredito que, proteger as crianças, os adolescentes, e até mesmo as mulheres, que se encontram nessa situação de vulnerabilidade, não é um compromisso só da família ou do poder Público. Eu acredito que é uma, obrigação de toda a sociedade. É por isso que a nossa comissão, hoje,

nós temos vários projetos sociais, voltados para a comunidade. Nós temos um projeto chamado "CMA Vai à Comunidade", onde a gente está levando informação, palestras, atualizações legislativas, tem muitas mulheres, crianças, adolescentes, que às vezes não estão passando por uma situação de abuso, Doutora, e não estão entendendo, que aquilo ali é um abuso, entendeu? Então, é muito importante, eu acho, levar essa informação. Tinham várias crianças aqui e adolescentes de colégio. Nós passamos o mês de março todinho, fazendo palestras em escolas também, tanto do município quanto da rede Estadual, onde convidavam, a gente estava lá, eu, Doutora Renata,

outras membros da comissão. Graças a Deus, a nossa comissão tem bastante membras, e todas se propõe a ajudar. A gente vai nas comunidades, quando a gente vê, que uma pessoa está necessitando muito, que está numa situação de muita necessidade, a gente até atua em processo, de forma gratuita. Hoje em dia eu participo do Movida, que é aquela campanha, das mães que perdem seus filhos, são vítimas de violência, que não têm uma resposta jurídica, que estão há anos, aguardando julgamento, não consegue pagar advogado, para atuar nos seus processos. A gente atua de forma gratuita. Inclusive, saindo

daqui, eu vou para um evento lá no Ministério Público de Belém, que é dessa, sociedade, em parceria com a doutora Ana Maria Magalhães, que é a Presidente da AMEP. Promotora de Justiça ela que está organizando esse evento, e assim a CMA daqui, da OAB de Ananindeua, que é a qual eu represento, a gente está sempre disposto, a ajudar a comunidade, da forma que nos é, disponível digamos assim, porque como a Doutora Carlena acabou de falar, nós não temos recurso recursos. A gente não tem como fazer muito, mas o pouco que, nós conseguimos, que eu acho

que é pouco, a gente está disposto a ajudar, e a gente ajuda da melhor forma possível. E é por isso que, eu acho que hoje a gente está aqui, sendo reconhecido, né? E sobre essa campanha do Maio Laranja, O que eu tenho a deixar aqui de reflexão, é que, o silêncio, ele protege o agressor, né? Ele protege o agressor, e a informação, ela protege a vítima. É por isso, a importância de estar, nesses locais, levando a informação para essas crianças, para esses adolescentes. Porque quando, eles começam a obter informação, eles vão criando coragem de falar,

né? Eles vão se sentindo seguros, e vão criando aquela coragem de denunciar. Eu acho muito importante, nós termos essa consciência quanto sociedade, de estar mais próximo das crianças, dos adolescentes, da comunidade em geral. E em nome da OAB Ananindeua, e da Comissão das Mulheres Advogadas, eu deixo aqui a nossa disponibilidade, tá vereador? Para ajudar no que for necessário, em relação também ações. Nós sempre participamos de ações sociais, inclusive eu conheci a conselheira Virgínia, que está lá no final, através de uma ação, que foi realizada numa escola tem uns 15 dias atrás, uma ação particular de

uma Igreja. Eu estava presente, junto com algumas integrantes da comissão, tinha o pessoal do Conselho Tutelar, a gente se conheceu lá. E a gente participa muito, e a gente adora estar nesses eventos. Então, quando tiver, pode chamar que a gente está lá. E mais uma coisa, já que estão anotando aí nossas reivindicações, eu tenho uma apenas, aqui para a Câmara dos Vereadores, que eu tive conhecimento, que aqui não tem mais a comissão da mulher, né? Antes tinha a comissão das mulheres, na Câmara de Vereadores. Isso. E eu fiz um evento, eu vim convidar e fui

comunicada pelas Vereadoras, que não tinha mais essa comissão. Então eu acho que é muito importante essa casa ter, essa comissão diante do cenário de violência que a gente enfrenta, né? Contra as mulheres, e no mais é só isso mesmo. Doutora, vou dizer para a senhora, esse mandato agora, é o mandato, que tá tendo mais Vereadores de todos os tempos de Ananindeua. E foi até um projeto de lei nosso, que na mesa, teria que ter no mínimo 30% de mulheres não é Doutora? Saiba que a senhora tá bem representada, com a Doutora Carlina, ela tem sempre

essa pauta, com certeza eu acredito. Então a gente vai providenciar esse pedido, tá? Muito obrigada a todos. Muito obrigado a senhora. Eu quero convidar todos, para vir para cá agora tá? Para gente terminar com o hino de Ananindeua, você quer falar também? Então bem rapidinho por favor, enquanto eles vêm. Meu amigo Pastor Diego, quero chamar também minhas amigas conselheira tutela,ô conselheira tutelares. As minhas amigas, intérprete de libras, Débora e Andreza, para estar aqui com a gente tá? Professor Sérgio Menezes, pode entrar por favor entre para cá. Professora Arleide, por favor aqui na frente, a gente

vai terminar a audiência, com o Hino de Ananindeua, meus amigos da AAPCD, me perdoe, a gente sempre tem plano de terminar audiência, pelo menos até 11:30, eu fui informado agora que já é meio-dia, a gente tenta controlar mas, Pastor o senhor vai encerrar, vamos lá. Bom dia a todos, queria agradecer a presença de todos, que se encontra aqui, dessa rede de apoio magnífica, o pastor Vereador, Aurélio Rodrigues, o homem de fé, batalhador, na qual Deus colocou à frente deste Município, não só, para edificar o nome de Cristo, mas também para trazer amor, e ressignificar, dentro

dos lares e das famílias, o tratamento, na qual tem que ser primordial, que é trazer amor as crianças, o cuidado, o zelo, acompanhado de toda a rede, que se encontra aqui, aonde muitas das vezes, não são valorizados. Nós já trabalhamos há muitos anos juntos, e eu quero parabenizar cada um dos conselheiros, aqueles também, que não se puderam fazer presente, a comissão da OAB por completo, e trazer também à mesa, com os Vereadores que se encontram presentes, pastor e Vereador Aurélio, o curso que se encontra dentro de um projeto, na qual eu criei, de qualificação, para

a rede educacional. A onde nós temos vários profissionais qualificados, que podem também ter um curso de reciclagem, para que tenham um olhar voltado, em como identificar, e trazer, o entendimento das nossas crianças, que eles podem, sim, ter voz e ser ouvidos, como um Projeto Piloto em Ananindeua, para que possa se expandir a âmbito Estadual e Federal também, onde nós vamos conseguir disseminar a paz, o amor e a segurança dentro dos lares. Obrigado a todos, que Deus abençoe. Obrigado professor, então vamos terminar nossa audiência, com o Hino de Ananindeua, pode trazer para cá a bandeira do

Conselho Tutelar. Então vamos sair daqui com essas propostas, professora Leila, é renovar novamente a comissão das mulheres né? Aqui na casa. Procuradoria das mulheres, aqui na casa.

Reativar a procuradoria das mulheres, aqui na casa. Vamos fazer a documentação, para o pré-candidato a Deputado Estadual, que ele deu a palavra dele aqui, que vai ajudar na implantação do 5º Conselho Tutelar em Ananindeua. Vamos fazer a documentação, para as autoridades de Belém para eles colocarem não Conselho Tutelar mais próximo, para atender as áreas limítrofes, são já são três pautas né? Muitos pedidos, e eu trabalho é esse mesmo,

e como as Doutoradas falaram, o trabalho não é só no mês de maio, o trabalho são os 365 dias, e no ano bissexto 366. A delegacia a deficiência de Ananindeua também, é falta de criança também porque tem crianças com deficiência e o Conselho Tutelar. Então vamos terminar. por favor, por favor ele foi o tu tem um computador na tua cabeça cara? É um chip e por favor. Esse é o pai dele e pode chamar também, fica aqui. Então vamos encerrar agradecer também, ao pessoal que tá aqui, trabalhando até agora por favor as intérprete de libras,

aqui para gente passar o Hino. Agradecei o Cerimonial, todos da casa, então vamos encerrar, com o Hino de Ananindeua. Todas as autoridades que se fazem presente, me perdoe o horário, a gente tenta terminar cedo, mas ainda não conseguimos, na próxima nós vamos tentar de novo. Então vamos lá agora com o Hino de Ananindeua.

♪ Hino de Ananindeua ♪

Em nome do nosso Deus, declaramos encerrada a nossa audiência pública. Agora são 12 horas e 17 minutos. Que Deus nos abençoe. Bom dia a todos. Senhoras e senhores, bom dia. Agradecemos em nome do departamento de cerimonial, lembrando que as audiências e todos os trabalhos são previamente planejados. Muito obrigado.